

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

2º ANO

1º BIMESTRE
2021



Educação

Orientações ao (a) Professor(a)

Dentre os muitos desafios vividos no ano de 2020, a sua experiência e o seu conhecimento docente se constituem, para os estudantes, a grande oportunidade de desenvolvimento da aprendizagem e superação. Para que seja possível, crianças, jovens e adultos se apropriarem das habilidades de leitura e de escrita, bem como das habilidades presentes nos diferentes componentes curriculares, o fazer docente é a grande força motriz do processo reflexão-ação-reflexão. Com isso, as sugestões metodológicas, aqui apresentadas, não esgotam todas as possibilidades, pois entende-se que é na e pela relação com os estudantes que o ensinar e o aprender se concretizam, de modo dinâmico, vivo e inerente às demandas de cada um(a).

Para a estruturação do trabalho escolar acontecer, faz-se necessária a sua sistematização, a partir de algumas bases que assegurem o fazer docente, sendo elas:

- Acolhimento;
- Calendário Escolar;
- Diagnose;
- Planejamento do Percurso;
- Avaliação da Aprendizagem.

O trajeto de todo trabalho escolar é marcado pelo Calendário Escolar. É a partir dele que estabelecemos a organização das 3 ações escolares importantes que darão sustentação à qualidade do ensino:



“O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.” VASCONCELLOS, (2000, p. 79)

O Calendário Escolar

Por ele guiaremos o planejamento, observando o total de dias letivos disponíveis em cada bimestre/ano, o período de Avaliação do Percurso, as datas de Conselho de Classe, as Reuniões de Responsáveis, demais datas e ações previstas.

Importante ressaltar que a Recuperação, segundo o previsto em nosso [Calendário Escolar 2021](#), é paralela ao período escolar.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2021 - ENSINO FUNDAMENTAL

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Dias letivos
Fevereiro				P/FP	S	D	IA	IA	AVA	AVA	AVA	AVA	S	D	R	F	R	AVA	AVA	S	D							S	D			12
Março						S	D						S	D						S	D											23
Abril		F	S	D				S	D				AP	AP	AP	S	D			F		F	S	D			COC	COC	RP			19
Maiο	S	D					RR	D	RR	RR			S	D							S	D					C			S	D	21
Junho			F	S	D					S	D									S	D							S	D			21
Julho	AP	AP	S	D			COC	COC	RP	RR	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	S	D	RR	RR				S	12	
Agosto	D				S	D							S	D							S	D								S	D	22
Setembro			S	D			F			S	D									S	D		AP	AP	AP		S	D		COC	COC	21
Outubro	RP	S	D					RR	D	RR	F	RR	F	S	D							S	D					F		S	D	18
Novembro		F			S	D														S	D							S	D			20
Dezembro			S	D					S	D	AP	AP	AP			S	D	COC	COC	ER	ER	F	S	D	R	R	R	R	R	R	R	13
																														Total	202	

IA	Início das aulas
S/D	Final de semana
F	Feriado
P/FP	Jornada de Planejamento e Formação Pedagógica
R	Recesso
AP	Avaliação de Percurso
COC	Conselho de Classe
RP	Regulamento Pedagógico
AVA	Acolhimento e Verificação de Aprendizagens
RR	Reunião de Responsáveis
C	Dia Nacional do Censo Escolar
ER	Entrega de Resultados

1º Bimestre	- 08/02 a 29/04 (53 dias letivos)
2º Bimestre	- 30/04 a 09/07 (50 dias letivos)
3º Bimestre	- 26/07 a 01/10 (49 dias letivos)
4º Bimestre	- 04/10 a 22/12 (50 dias letivos)
Recuperação paralela - fevereiro a dezembro	

A Avaliação Diagnóstica

Etapa de extrema importância e que vai permitir a você, professor, organizar o processo de ensino a partir do observado na Avaliação Diagnóstica. Em um processo de diagnose, devemos buscar conhecer o que sabem os nossos estudantes. É preciso identificar alunos que estão iniciando a construção de determinados conhecimentos e aqueles que já avançaram em uma ou outra habilidade. A diversidade, que é própria do ser humano e da nossa Rede, nos permite receber alunos em distintas etapas. Como precisamos atender a todos, o trabalho inicial permitirá traçar possibilidades para que todos evoluam e se apoiem mutuamente.

Ao observar seus alunos tenha em vista as possibilidades de aprendizagem. Com a diagnose não se pretende buscar o que “falta”, e sim o que cada aluno já conseguiu e o que precisa construir

Com o propósito de que o trabalho docente transcorra da melhor maneira possível nos colocamos à disposição para novas oportunidades de diálogo ao longo do bimestre.

“Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetos percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação”. (HOFFMANN, 2008, p. 68)

A respeito do processo de diagnose, vale destacar a seguinte observação de Cagliari (2009):

Quando o professor começa a falar de escrita para as crianças, precisa lembrar-se que a maioria delas já tem informações a respeito. Se ele fizer com que elas explicitem essas informações, conversando a respeito do que sabem, terá um bom motivo e um caminho interessante para ensinar a ler e a escrever.

[...] Por isso, o professor deve fazer esse levantamento antes de organizar o trabalho de ensino. Reconhecer e respeitar esses conhecimentos das crianças motiva-as a aprender mais rápido, uma vez que elas constatam que já sabem muita coisa. Por outro lado, esse estudo é crucial no caso daqueles alunos que sabem muito pouco ou quase nada a respeito do sistema de escrita. Com esses alunos, o professor deverá tomar cuidados especiais, devendo ensinar noções que parecem óbvias a todo mundo, mas que não foram sequer percebida por algumas crianças. Se esses alunos não receberem uma boa distinção entre desenho e escrita ou, ainda, que escrevemos com letras representando os sons das palavras, dificilmente acompanharão explicações mais específicas a respeito do funcionamento da escrita, da leitura e da fala (CAGLIARI, 2009, p. 119).

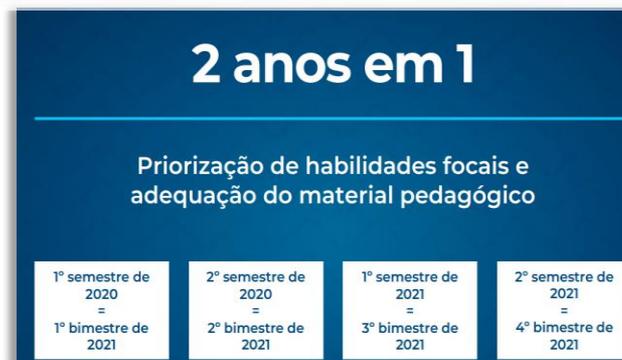
O Planejamento do Percorso

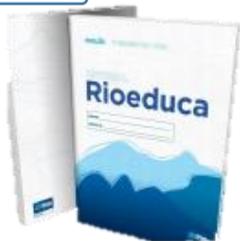
Ainda de acordo com o Calendário Escolar 2021, o dia de Planejamento está previsto para acontecer antes do início do ano letivo e ao longo dos bimestres, através do Replanejamento Pedagógico. Esse trabalho de planejamento e replanejamento é essencial, tendo em vista a necessidade de avaliação do trabalho docente e do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, no início e término de cada bimestre letivo.

O Acolhimento

Professor(a), logo no início do ano letivo, torna-se fundamental conhecer a turma e traçar caminhos para que todos avancem. Busque, então, conhecer a história dos alunos que receber. É importante, por exemplo, saber:

- ✓ se estudavam na mesma turma ou escola;
- ✓ quais são os interesses e curiosidades que possuem;
- ✓ quais características culturais e afetivas preponderam nos lugares onde vivem;
- ✓ se sempre estudou na Rede ou se vem de outro Estado ou de escola particular;
- ✓ quais conhecimentos construíram a respeito dos diferentes componentes curriculares;
- ✓ se há relatórios disponíveis sobre o desenvolvimento dos alunos em suas experiências anteriores;
- ✓ como foi a **percepção do estudante no ano de 2020, frente aos desafios vividos no enfrentamento da COVID-19;**
- ✓ se há alunos que precisarão de apoio específico (como suportes para a inclusão e adaptação de necessidades especiais).





Material Físico

O Material Rioeduca, seus usos e recursos.

O material é elaborado por professores da Secretaria Municipal de Educação da nossa Prefeitura e está estruturado de modo que aborde as principais habilidades previstas no Currículo Carioca, nos diferentes componentes curriculares, a todas as crianças e jovens matriculados na Rede de Ensino da nossa cidade.

Material Digital

O Rioeduca na TV.

Consiste em uma programação com a veiculação de aulas pela TV aberta e fechada, pela qual você, professor(a), poderá orientar o seu trabalho docente a partir da exibição das aulas. O Rioeduca na TV, será um canal importante de atendimento aos estudantes, em especial, com o programa Tira-dúvidas.

TV ABERTA

CANAL 2.3

TV FECHADA

NET/CLARO – CANAL 15

CLARO TV – CANAL 8

OI TV – CANAL 25

SKY – CANAL 21

VIVO – CANAL 7



INTERNET

[YOUTUBE.COM/MULTIRIOSME](https://www.youtube.com/multiriosme)



O Rioeduca em casa.

Uso do Aplicativo Rioeduca em Casa permitirá a interação entre professores e alunos, e acesso aos recursos digitais próprios e de parceiros, sem consumir o pacote de dados dos usuários. É importante que você, professor(a), contemple em seu planejamento o uso do Aplicativo, com encaminhamento de atividades e orientações aos estudantes.

O Material Rioeduca apresenta uma estrutura que proporciona um diálogo e interação com os estudantes, da seguinte forma:

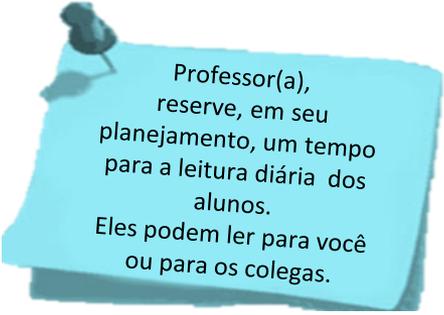
Nas páginas em que são propostas atividades de leitura, diferentes **gêneros textuais** se fazem presentes. Os alunos têm a oportunidade de contato com textos adequados ao seu ano escolar e à sua faixa etária. A **leitura em voz alta** necessita, inicialmente, ser feita por você, Professor(a). Após a sua leitura, é importante que os alunos conversem sobre o texto, manifestando opiniões.

Feita a diagnose, você terá, de modo bastante claro, o perfil de sua turma. Assim, ao realizar atividades de leitura, explore com cada aluno ou grupo de alunos o que for possível, de acordo com o desenvolvimento de cada um.

Você pode propor, por exemplo, que

- o título do texto seja relido, em voz alta, por toda a turma;
- alguns alunos leiam em voz alta determinadas partes do texto;
- a primeira e a última palavra do texto sejam lidas por determinado aluno;
- a letra inicial do título e a do nome de um determinado personagem sejam identificadas por um aluno;
- a turma pense em rimas para uma palavra destacada do texto.

Cuide para que todos tenham a oportunidade de conversar sobre o texto lido, fazendo uso da oralidade, cada aluno terá as impressões acerca do que foi lido.



Professor(a),
 reserve, em seu
 planejamento, um tempo
 para a leitura diária dos
 alunos.
 Eles podem ler para você
 ou para os colegas.

Várias são as possibilidades de leitura. Ressaltamos que cada aluno tenha a oportunidade de revelar o que sabe e ser posto em situação de reflexão acerca da nossa língua. Ao mesmo tempo, é importante identificar o aluno que apresenta dificuldades, para que ele seja atendido em suas especificidades.

“As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, aos alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas.” (SOLÉ, 1998, p. 70)

Conversando sobre o texto...

Nas páginas em que são propostas as atividades do **CONVERSANDO SOBRE O TEXTO**, você, Professor(a), encontrará algumas sugestões de atividades que permitirão ao aluno realizar a antecipação dos conteúdos do texto, pela observação do título, das figuras e de outras características gráficas, além da verificação de outras informações explícitas.

Sugerimos que sejam feitas perguntas que incentivem os alunos a realizar inferências, de modo que percebam a finalidade de cada texto, que identifiquem seu assunto principal etc. Explore **oralmente** o texto.

Organize propostas de leituras diversificadas, de forma a enriquecer as experiências dos alunos, disponibilizando diferentes leituras. **Busque trazer, além dos textos de literatura infantil e daqueles inseridos no caderno, notícias de jornal, textos informativos, textos instrucionais, de divulgação científica, propagandas etc.**

BRINCANDO
com letras e palavras

As propostas apresentadas, nesta parte do caderno, estão diretamente relacionadas aos processos de apropriação da língua escrita. Pretende-se estimular as reflexões sobre o nosso sistema de escrita, explorando, a partir de contextos, **palavras, sílabas, letras e fonemas**. O desenvolvimento da **consciência fonológica** está em destaque nessas páginas. Recomendamos que a sonoridade que se percebe em rimas e aliterações seja enfatizada durante as aulas.

Produção de Texto

Escrever, nos tempos e espaços da escola, deve prever ações que vão além da aprendizagem do traçado das letras, além da cópia do nome, além da cópia de palavras expostas na sala, além da cópia de cabeçalho.

As propostas de escrita devem ser relevantes. As atividades de escrita propostas por você, Professor(a), devem estar presentes no planejamento da aula, a partir das seguintes indagações diárias: **O que se escreve em sala de aula? Quem escreve? Para quê? Para quem? Como?**

Ainda que alguns estudantes não dominem completamente o sistema de escrita alfabética, eles devem participar de atividades que as estimulem a escrever com a ajuda do Professor(a) ou de um colega que já tenha se apropriado. As aulas devem contemplar também a **escrita de textos coletivos** que representem o registro de impressões e de críticas, de combinados, de situações reais etc, tendo você, Professor(a), como escriba. A análise linguística é fundamental para a produção e compreensão de textos orais e escritos de diferentes gêneros.

Para que o aluno tenha o que escrever, GERALDI (1997, p.137), nos diz que o aluno: **“a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (ou, na imagem wittgensteiniana, seja um jogador no jogo); e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).”**

Uso do QR CODE



O Material Didático Carioca do Aluno vem com a proposta de ampliação e aprofundamento do conteúdo trabalhado, utilizando o **QR Code**, como ferramenta de interação do conhecimento.

O QR Code consiste de um gráfico 2D de uma caixa preto e branca que contém informações pré-estabelecidas como textos, páginas da internet, SMS ou números de telefone.

O conteúdo pode ser lido por meio de aparelhos específicos para este tipo de código ou de aplicativos instalados em celulares. Neste caso, a câmera do aparelho é usada para fazer a leitura do código.

É só iniciar o aplicativo de leitura, apontar o celular para um QR Code para que o conteúdo adicional seja exibido no navegador de internet.

Fonte: Tecnologia - iG @ <https://tecnologia.ig.com.br/dicas/2013-03-04/qr-code-o-que-e-e-como-usar.html>

MultiRio
a mídia educativa da cidade

Parceria com a Multirio

A [MultiRio](#) é a empresa de mídia educativa da Cidade do Rio de Janeiro, uma empresa ligada diretamente à Secretaria Municipal de Educação, com uma história de 28 anos de parceria com a educação carioca. A Empresa conta com equipes multidisciplinares.

Por meio da plataforma digital, a MultiRio disponibiliza mais de 7.000 títulos. São vídeos, podcasts, matérias jornalísticas, publicações, animações, livros infantis com realidade aumentada, jogos digitais interativos, séries com conversão para 3D, vídeos em realidade virtual e simulações holográficas, entre outros. Assim, aprender e se informar fica mais fácil e atraente.



Durante o ano letivo de 2020, os professores reinventaram suas práticas e conseguiram criar muitas possibilidades para o ensino remoto. Procuramos, neste material, citar algumas ferramentas que poderão auxiliar o seu planejamento, Professor(a). Para o 1º bimestre destacamos 4 ferramentas:

MultiRio

a mídia educativa da cidade

Plataforma digital na qual as diferentes mídias – TV (canal 26 e 526 da NET), redes sociais (Facebook, **YouTube**, Twitter e Instagram), Web Rádio, Portal, pen card e impressa – interagem, diversificando as possibilidades de acesso aos produtos educacionais produzidos e oferecendo à escola pública da cidade do Rio e à população em geral, em tempo real, o que há de mais atual em produções e interfaces educativas. <http://www.multirio.rj.gov.br/>

Kahoot!

A plataforma Kahoot pode ser utilizada em computadores e celulares. Os professores lançam perguntas e os estudantes têm um tempo determinado escolher a opção correta. Pontos são distribuídos de acordo com a velocidade do clique e com a quantidade de respostas certas. Ao final do jogo, é possível ver o desempenho dos estudantes em um ranking.

<https://kahoot.com/>

Wordwall

A plataforma Wordwall possibilita uma forma fácil de preparar atividades *online* personalizadas para sua turma através de quizzes, competições, jogos de palavras, entre outros.

<https://wordwall.net/pt>

padlet

O Padlet é uma ferramenta para a elaboração de murais virtuais para a distribuição de conteúdo para os estudantes. A construção do mural pode ser individual ou de forma colaborativa, permitindo que os estudantes realizem postagens para compartilhar suas produções digitais.

<https://padlet.com>

Principais Documentos de Referência

1. Calendário Escolar;
2. [Resolução nº 247, de 04 de fevereiro de 2021](#) – Orientações para o Ensino Remoto;
3. [Plano de Volta às Aulas](#);
4. [Protocolo Sanitário](#);
5. [Resolução SME nº 250 , de 11 de fevereiro de 2021](#) – Orientações para o Retorno das Atividades Escolares

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Libertad-1, 2000.

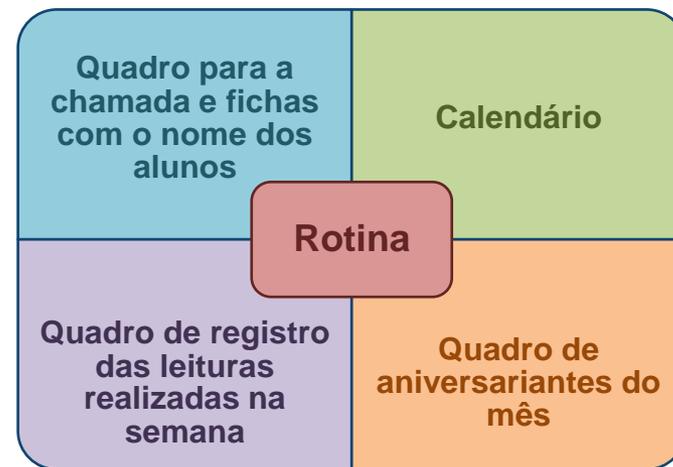
A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA E A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE ALFABETIZADOR

Professor(a), como já sabemos, a organização do ambiente da sala de aula contribui, de forma significativa, para a aprendizagem. É importante que os alunos participem do processo de construção do ambiente alfabetizador e possam fazer uso dos suportes, recursos e materiais disponíveis.



Considere a importância de:

- realizar, diariamente, a **chamadinha**;
- providenciar e utilizar o **calendário da turma** (é importante que, diariamente, o calendário seja explorado. Por meio dele, as noções de tempo – ontem, hoje e amanhã / hora, dia, semana, mês e ano / manhã, tarde e noite ou ensolarado/chuvoso/nublado – podem ser trabalhadas);
- construir o **quadro de aniversariantes do mês** (considere que, a partir desse quadro, você poderá criar e apresentar, aos alunos, diferentes situações-problema);
- preparar **alfabetários** com o nome dos alunos, nome das brincadeiras preferidas, nome de personagens de desenhos animados e outros temas de interesse das crianças;
- construir um **jogo de letras móveis** para cada aluno;
- organizar **materiais contáveis** que possam auxiliar os alunos na resolução de situações-problema;
- Construir, juntamente com os alunos e de forma gradativa, um **numerário** para a sala de aula;
- organizar um espaço para registrar e expor as produções textuais (individuais e coletivas) dos alunos.



Tudo isso acompanhado de mediações, interações, ludicidade e utilização permanente em sala de aula.

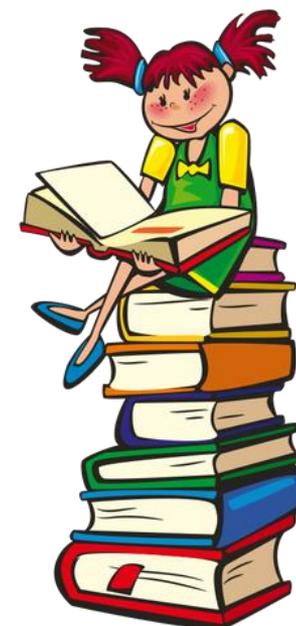
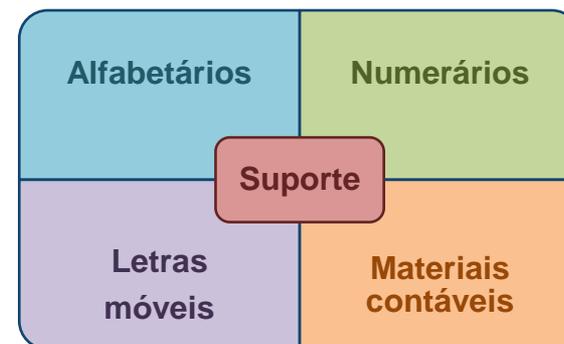
A partir do **calendário**, você pode propor situações em que os alunos necessitem :

- identificar o mês em que há mais aniversariantes ou em que não há aniversariantes;
- calcular o total de aniversariantes por bimestre/ trimestre/semestre;
- calcular a diferença entre o total de aniversariantes em dois meses escolhidos por você ou por eles;
- criar, coletiva ou individualmente, um gráfico sobre os aniversariantes da turma.

A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA E A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE ALFABETIZADOR

Outras sugestões:

- Alguns **cantinhos temáticos** costumam ser criados em sala de aula (**cantinhos de leitura**, de **matemática**, de **ciências** e de **jogos**). É importante destacar que o cenário que estamos vivendo não propicia o trabalho com os cantinhos, pois nesses ambientes utilizamos os materiais coletivamente. O mais importante é que o acesso ao conhecimento e o suporte necessário ao aluno estejam garantidos. Como não é possível organizar os cantinhos na sala de aula, é possível utilizar cartazes em sala de aula com objetos concretos que facilitem a observação do aluno.
- Preparar um quadro em que se possam registrar **os livros lidos a cada dia de aula**.
- Organizar outro quadro em que se registre o **número de alunos presentes** durante cada dia da semana (aproveite para incentivar a frequência).
- Criar um **suporte para estruturar a agenda de cada dia de aula**. O suporte pode ser um quadro específico, uma folha do blocão ou mesmo o quadro da sala de aula. Assim, todos terão acesso ao planejamento e poderão se comprometer com a realização das tarefas.
- Disponibilizar o **quadro de horários de aula**, com a distribuição das áreas de conhecimento e das atividades.
- Utilizar, se possível, um **relógio de parede**.
- Utilizar quadros/espços para a **sistematização das aprendizagens** da semana. Podem ser registradas, por exemplo, as palavras que rimam ou que começam com o mesmo som. Podem, ainda, ser registradas descobertas tais como diferentes adições ou subtrações que resultam no mesmo total.



publicadonainformacao.org/

A IMPORTÂNCIA DE MAPEAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A avaliação diagnóstica favorece os encaminhamentos pedagógicos adequados e necessários para consolidação e desenvolvimento da aprendizagem.

Podemos dizer que no cenário atual de pandemia esse instrumento se faz ainda mais necessário.

Somente através de um diagnóstico verdadeiro e de um panorama dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos pelos alunos é que podemos prosseguir em um planejamento eficaz e democrático, baseando-se naquilo que os alunos já aprenderam e naquilo que se faz necessário aprender para prosseguir na consolidação da aprendizagem.

O planejamento precisa levar em conta o resultado da diagnose, a análise do Currículo, em especial, as habilidades priorizadas na Reorganização Curricular, e as características do grupo.

Já sabemos que, durante o processo de diagnose, buscamos conhecer o que **sabe** cada um de nossos alunos. É preciso identificar aqueles que estão iniciando a construção de determinados conceitos e aqueles que já avançaram nesta ou naquela habilidade específica. A diversidade, inerente ao ser humano e, logicamente, aos nossos alunos, nos permite perceber crianças nas mais distintas etapas do processo de alfabetização. Como precisamos atender a todos, a **DIAGNOSE** inicial permitirá traçar/planejar atividades/ações para que todos evoluam e mutuamente se auxiliem nesse processo.

É importante ressaltar que na **DIAGNOSE** não se pretende buscar o que **falta**, e sim o que cada criança já construiu e o que ainda precisa construir para conseguir apropriar-se da leitura e da escrita, desenvolvendo, concomitantemente, o seu raciocínio lógico.

Diante do trabalho a ser desenvolvido no **2º Ano**, identificar como os alunos estão se desenvolvendo, em cada uma das habilidades, contribuirá para a organização do planejamento. Destacaremos, nas próximas páginas, as habilidades elencadas para esse bimestre, tendo em vista o que está previsto na Reorganização Curricular.

O Material Rioeduca do aluno apresenta atividades que contribuirão para a observação e o desenvolvimento dessas habilidades. Também, nas páginas seguintes deste caderno, algumas possibilidades de ampliação de atividades podem ser encontradas.

LEITURA INDIVIDUAL ou COLETIVA

Nas páginas em que são propostas atividades de leitura, diferentes **gêneros textuais** se fazem presentes. Os alunos têm a oportunidade de contato com textos adequados ao seu ano escolar e à sua faixa etária. A proposta com o trabalho de Língua Portuguesa em nossa Rede, tem o texto oral e escrito como base. O primeiro contato da criança com um texto é através daqueles que contam histórias para ela. É através das histórias que despertamos a curiosidade, ampliamos o vocabulário e que provocamos o imaginário. Por esse motivo, a **leitura em voz alta** necessita, inicialmente, ser feita por você, Professor(a). Após a sua leitura, é importante que os alunos conversem sobre o texto, manifestando suas opiniões. Vale lembrar que, com essas propostas, será possível desenvolver, **oralmente**, diversas habilidades de leitura, explorando, por exemplo, a antecipação do assunto a partir do título, as informações explícitas e implícitas, os sentidos de palavras e expressões, dentre outras habilidades leitoras.

Feita a diagnose, você terá, de modo bastante claro, o perfil de sua turma. Assim, ao realizar atividades de leitura, explore com cada aluno ou grupo de alunos o que for possível, de acordo com o desenvolvimento de cada um.

Você pode propor, por exemplo, que

- o título do texto seja relido, em voz alta, por toda a turma.
- alguns alunos leiam em voz alta determinadas partes do texto.
- a primeira e a última palavra do texto sejam lidas por determinado aluno.
- a letra inicial do título e a do nome de um determinado personagem sejam identificadas por um aluno.
- que os alunos encontrem no texto a palavra ditada por você.
- a turma pense em rimas para uma palavra destacada do texto.

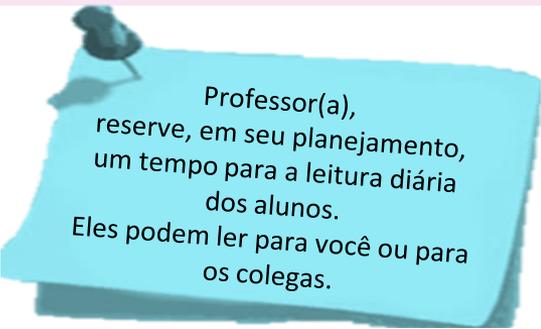
É importante que você, Professor(a), organize propostas de leituras diversificadas, de forma a enriquecer as experiências dos alunos, disponibilizando diferentes leituras. **Busque trazer, além dos textos de literatura infantil e daqueles inseridos no caderno, notícias de jornal, textos informativos, textos instrucionais, de divulgação científica, propagandas etc.**

Ao final de cada texto, procuramos colocar uma autoavaliação para o aluno. Incentive seus alunos a responderem com interesse e coerente com os seus avanços na leitura. É essencial que a resposta do aluno seja respeitada e que você Professor/Professora envolva e guie seus alunos na reflexão sobre sua própria aprendizagem e constantemente faça devolutivas empáticas e construtivas.

Cuide para que todos tenham a oportunidade de conversar sobre o texto lido, fazendo uso da oralidade, cada criança emite impressões acerca do que foi lido.


 Roda
 de
 Conversa

O nosso currículo de Língua Portuguesa traz em sua base a interação. E é a interação com os alunos que norteia a prática em sala de aula. Nas propostas de **Roda de Conversa**, os alunos terão a oportunidade de expor suas ideias e emoções quanto ao texto lido; desenvolverão a escuta empática, assim como, aprenderão a respeitar o momento do outro falar.



Professor(a),
 reserve, em seu planejamento,
 um tempo para a leitura diária
 dos alunos.
 Eles podem ler para você ou para
 os colegas.

Várias são as possibilidades. O importante é que cada aluno tenha a oportunidade de revelar o que sabe e ser posto em situação de reflexão acerca da nossa língua. Ao mesmo tempo, o aluno que apresenta dificuldades precisa ser atendido em suas especificidades para que ele também tenha oportunidades de compreender e refletir sobre o uso da língua materna.

Conversando sobre o texto...

Nas páginas em que são propostas as atividades do **CONVERSANDO SOBRE O TEXTO**, você, Professor(a), encontrará algumas sugestões de atividades que permitirão ao aluno realizar a antecipação dos conteúdos do texto, pela observação do título, das figuras e de outras características gráficas, além da verificação de outras informações explícitas.

Sugerimos que sejam feitas perguntas que incentivem os alunos a realizar inferências, de modo que percebam a finalidade de cada texto, que identifiquem seu assunto principal, localize as informações explícitas etc. Explore **oralmente** o texto.

Professor e Professora, vale ressaltar que mesmo aquelas crianças que ainda não conseguem ler os textos com autonomia, precisam ouvir o texto lido e participar das atividades de interpretação do texto oralmente.

“As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, aos alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas.” (SOLÉ, 1998, p. 70)

BRINCANDO com letras e palavras ■■■

As propostas apresentadas, nesta parte do caderno, possibilitam a análise linguística. Quando o aluno ouve um texto, lê um texto, fala e escreve, está pensando sua língua. O **Brincando com letras e palavras** pretende-se estimular as reflexões sobre o nosso sistema de escrita, explorando, a partir de contextos, **palavras, sílabas, letras e fonemas**. O desenvolvimento da **consciência fonológica** está em destaque nessas páginas. Recomendamos que a sonoridade que se percebe em rimas e aliterações seja enfatizada durante as aulas. O currículo carioca está dividido em três eixos: a oralidade e a análise linguística; a leitura e a análise linguística; a escrita e a análise linguística. Ou seja, a análise linguística está dentro da comunicação dos nossos alunos. Por isso é importante levar o aluno a pensar a sua língua. Nesse sentido, nós, Professores, precisamos propor atividades que levem os alunos a perceberem a relação do que falamos com o que escrevemos.

Mais atividades de escrita em sala de aula...

Após uma história contada, ou um texto lido, é importante que o Professor escreva no quadro, ou no bloco as ideias que vão surgindo a partir da leitura. É fundamental que o aluno seja encorajado a escrever e tenha seus esforços reconhecidos e valorizados. Dessa forma, o conhecimento do sistema de escrita alfabético e a disposição para escrever sem receio ocupam maior destaque no processo de alfabetização.

No início do processo de aquisição da escrita, a construção da base alfabética é mais importante que o trabalho com a ortografia. Mesmo as crianças que ainda não dominam a escrita alfabética devem participar de atividades que as estimulem a escrever. Elas podem escrever com a ajuda do professor ou com a ajuda de um colega com maior domínio do Sistema.

Precisamos acompanhar de perto os alunos, solicitando, sempre que possível, que leiam o que produziram. Dessa forma, o professor poderá mediar o processo, fazendo as intervenções necessárias para a reflexão e progresso dos alunos. As crianças em processo de alfabetização passam por diferentes etapas e elaboram várias hipóteses a respeito da escrita. Essas hipóteses precisam ser verificadas e confrontadas.

À medida que o aluno observa e descobre fatos da língua, vai ampliando seu conhecimento linguístico, despertando para novas possibilidades de escrita e fazendo escolhas linguísticas conscientes.

Produção de Texto

Escrever, nos tempos e espaços da escola, deve prever ações que vão além da aprendizagem do traçado das letras, além da cópia do nome, além da cópia de palavras expostas na sala, além da cópia de cabeçalho.

As propostas de escrita devem ser relevantes. As atividades de escrita propostas por você, Professor(a), devem estar presentes no planejamento da aula, a partir das seguintes indagações diárias: **O que se escreve em sala de aula? Quem escreve? Para quê? Para quem? Como?** Dentre muitas sugestões, destaca-se o aproveitamento de uma situação real que a turma vivenciará (reunião de responsáveis, festas, saraus, confraternização, culminância de um projeto da escola etc). Essas são situações ideais para a produção de convites, cartazes, bilhetes, listas, entre outros, assim, poderão ser entregues aos destinatários. A escrita para um interlocutor real dá sentido aos acontecimentos construídos em sala de aula e motiva os alunos para produção.

Desse modo, mesmo as crianças que ainda não dominam completamente o sistema de escrita alfabética devem participar de atividades que as estimulem a escrever com a sua ajuda, Professor(a), ou de um colega que já tenha se apropriado. As aulas devem contemplar também a **escrita de textos coletivos** que representem o registro de impressões e de críticas, de combinados, de situações reais etc, tendo você, Professor(a), como escriba. Dessa forma, o Professor encorajará cada vez mais os seus alunos em suas produções textuais espontâneas. A análise linguística é fundamental para a produção e compreensão de textos orais e escritos de diferentes gêneros.

O aluno precisa experimentar diariamente práticas de escrita. Ver o professor escrevendo e poder participar desse momento, oferecendo contribuições sobre o que está sendo escrito, favorece a aprendizagem.

As etapas da produção textual.



1º passo

Planejando
o texto...



2º passo

1.ª versão



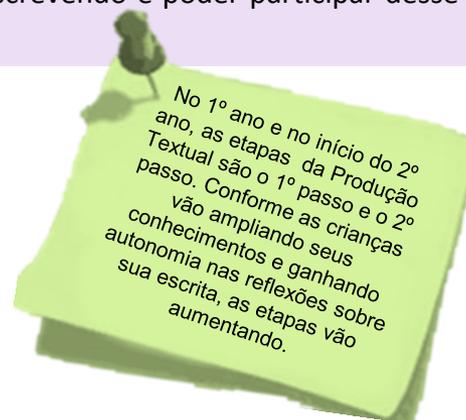
3º passo

Revisão



4º passo

Reescrita



Para que o aluno tenha o que escrever, GERALDI (1997, p.137), nos diz que o aluno: **“a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (ou, na imagem wittgensteiniana, seja um jogador no jogo); e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).”**

Uso do QR CODE



O Material Didático Carioca do Aluno vem com a proposta de ampliação e aprofundamento das habilidades desenvolvidas, utilizando o **QR Code**, como ferramenta de interação do conhecimento.

O QR Code consiste de um gráfico 2D de uma caixa preto e branca que contém informações pré-estabelecidas como textos, páginas da internet, SMS ou números de telefone etc.

Este conteúdo pode ser lido por meio de aparelhos específicos para este tipo de código ou de aplicativos instalados em celulares. Neste caso, a câmera do aparelho é usada para fazer a leitura do código.

É só iniciar o aplicativo de leitura, apontar o celular para um QR Code para que o conteúdo adicional seja exibido no navegador de internet.

Fonte: Tecnologia - iG @ <https://tecnologia.ig.com.br/dicas/2013-03-04/qr-code-o-que-e-e-como-usar.html>

MultiRio
a mídia educativa da cidade

Parceria com a Multirio

A [MultiRio](#) é a empresa de mídia educativa da Cidade do Rio de Janeiro, uma empresa ligada diretamente à Secretaria Municipal de Educação, com uma história de 28 anos de parceria com a educação carioca.

Para cumprir a missão de pesquisar linguagens e formatos, experimentar possibilidades tecnológicas em conteúdos curriculares, produzir recursos de aprendizagem, ampliar as formas de distribuição de produtos educativo-culturais e capacitar os profissionais da educação para a utilização das mídias em sala de aula, a Empresa conta com equipes multidisciplinares e equipamentos de última geração.

Nesse sentido, utiliza-se de uma plataforma digital na qual as diferentes mídias – TV (canal 26 e 526 da NET), redes sociais (Facebook, YouTube, Twitter e Instagram), Web Rádio, Portal, pen card e impressa – interagem, diversificando as possibilidades de acesso aos seus produtos e oferecendo à escola pública da cidade do Rio e à população em geral, em tempo real, o que há de mais atual em produções e interfaces educativas.

Por meio da plataforma digital, a MultiRio disponibiliza mais de 7.000 títulos. São vídeos, podcasts, matérias jornalísticas, publicações, animações, livros infantis com realidade aumentada, jogos digitais interativos, séries com conversão para 3D, vídeos em realidade virtual e simulações holográficas, entre outros. Assim, aprender e se informar fica mais fácil e atraente.



LEITURA COLETIVA

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

- Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.
- Reconhecer e utilizar a direção da escrita em situações de leitura e escrita de textos.

Nas páginas em que se propõem as atividades de **LEITURA COLETIVA**, são apresentados diferentes **gêneros textuais**. Será possível oferecer aos alunos o contato com textos variados e enriquecedores, considerando que a leitura constitui uma relação dinâmica de aprendizado do mundo e de sua realidade e do imaginário. É necessário que a **leitura em voz alta** seja feita por você, Professor(a). Após a sua leitura, é importante que os alunos **conversem sobre o texto**, manifestando suas opiniões. Vale lembrar que, com essas propostas, será possível desenvolver, oralmente, diversas habilidades de leitura, explorando, por exemplo, a antecipação do assunto a partir do título, as informações explícitas e implícitas, os sentidos de palavras e expressões, dentre outras habilidades leitoras. O que é imprescindível para constituição de um leitor competente e ativo na construção de sentidos e significados.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor e Professora, com a atividade de **Leitura Coletiva** é possível:

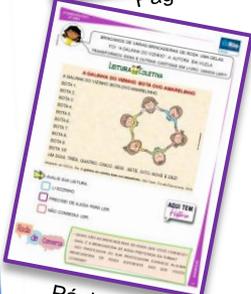
-  verificar quem consegue ler o texto ou o título;
-  falar uma palavra e solicitar que os alunos a encontrem no texto;
-  pintar os espaços entre as palavras para levar o aluno a perceber onde uma palavra termina e outra começa;
-  solicitar que os alunos acompanhem a leitura utilizando os dedinhos, dessa forma os alunos perceberão a direção da escrita.



Página 5



Página 23



Página 29



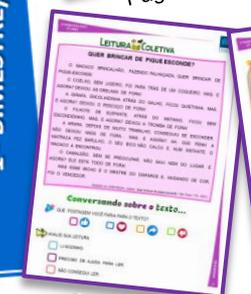
Página 38



Página 46



Página 57



Página 63



Página 70

CONVERSANDO SOBRE OS TEXTOS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto.

Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.

Utilizar, em situações de leitura e de escrita de textos, a direção da escrita.

Escrever textos apresentando espaçamento entre palavras.

Escrever, espontaneamente ou por ditado, **palavras** e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

DIAS	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Página 23

MÊS	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Página 24

QUAL É A COR DO CVO DA GALINHA DO VÍDEO? PREENHA AS LETRAS MISTURADAS PARA DECIPHER A RESPOSTA.

A	E	M	A	R	Z	I	E	L	I	N	H	A
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Página 30

QUE PESTENHO VIVE PARA PARA O TEXTO 'A BOCA DO SAPÃO'?

QUE ESTAVA NA BOLA DO SAPÃO?

Página 38

QUE ANIMAL É O SAPÃO?

QUE ANIMAL É O BOCA?

Página 39

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

Página 46

DE QUAL ANIMAL É A PEÇA QUE POTI VIVE NO TEXTO?

DE QUAL ANIMAL É A PEÇA QUE POTI VIVE NO TEXTO?

Página 47

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

Página 57

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

Página 58

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

Página 64

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

QUE ANIMAL É O MENINO POTI?

Página 70

CONVERSANDO SOBRE OS TEXTOS



Página 23



Página 24



Página 30



Página 38



Página 39



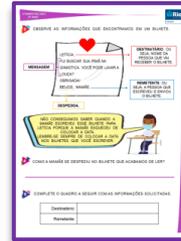
Página 46



Página 47



Página 57



Página 58

O trabalho desenvolvido nas turmas de 1º e 2º Anos tem, como foco, a continuidade do processo de formação de leitores, já iniciado na Educação Infantil, bem como a apropriação da leitura e da escrita. Desse modo, as atividades propostas no material do aluno buscam favorecer o contato com a literatura, com os gêneros do discurso e com o funcionamento do nosso sistema de escrita.

É de fundamental importância que as atividades desenvolvidas em sala de aula levem o aluno a se apropriar da leitura, compreendendo e reconhecendo a funcionalidade dos textos. Para que isso aconteça, a mediação docente, como já sabemos, é imprescindível. Mesmo os alunos que ainda não sabem ler e escrever com autonomia, devem participar das atividades do **Conversando sobre o texto**, pois com a sua mediação Professor, eles desenvolvem suas habilidades leitoras. Colocar-se como leitor, como escriba e como alguém que auxilia as crianças a perceberem como a língua escrita se organiza terá impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Por isso, o planejamento das aulas, o Material Rioeduca, as aulas no Rioeduca na TV, os textos selecionados por você, Professor, o trabalho com a Sala de Leitura e os projetos propostos pela escola devem ter um propósito, um objetivo: inserir os alunos sistematicamente e qualitativamente em contato com a escrita.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor e Professora, anote as questões mais relevantes que surgirem das opiniões dos alunos quando estiverem conversando sobre o texto. Esse movimento leva o aluno a perceber que o texto falado pode ser escrito. Você pode fazer uma lista com palavras, ou mesmo escrever as ideias principais.



Página 64



Página 70

Roda de Conversa

RODA DE CONVERSA



Página 6



Página 7



Página 9

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Expressar em interações orais em sala de aula seus sentimentos e opiniões, argumentando e questionando, respeitando os turnos de fala e a opinião dos outros.



Página 19



Página 24



Página 29



Página 39



Página 46



Página 74

Professor(a), trabalhar a oralidade em sala de aula tem sido um grande desafio nos diversos anos de escolaridade. Para avançarmos nesse processo, precisamos, desde os anos iniciais, assegurar e estimular os espaços de fala e de escuta, ou seja, estimular o diálogo e a troca entre *Aluno e Professor*. A Roda de Conversa deve ser incluída, diariamente, em seu planejamento. Quem não gosta de conversar? A Roda de Conversa é uma oportunidade para trazer temas relevantes para discussão com os alunos. É possível propor, além dos temas explorados no Material Rioeduca do aluno, outros temas de interesse do grupo.

Durante a RODA DE CONVERSA, além do desenvolvimento da escuta empática e organização das ideias para elaborar a fala, trabalhe também, oralmente, a construção de frases. Sugira aos alunos que criem construções frasais envolvendo substantivos (escolha nomes de brinquedos, de personagens ou de animais) ou verbos (ações) como jogar, brincar, comer, estudar. Assim, os elementos constituintes da frase vão sendo explorados, permitindo a elaboração organizada das ideias.

As frases construídas coletivamente podem ser escritas por você, no quadro; e, depois, lidas pelos alunos.

Aproveite a ocasião para enfatizar o emprego da pontuação. Leia as frases, utilizando, quando possível, os pontos de interrogação e de exclamação de modo que os alunos percebam a entonação e as modificações nas intenções comunicativas.

Além da Roda de Conversa, há muitas outras possibilidades de se trabalhar a oralidade. Por exemplo: ao conversar com os colegas, recontar uma história ouvida, dar um recado, falar para os colegas de que forma realizou determinada atividade...

ALFABETO

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Reconhecer e nomear as letras do alfabeto a partir do próprio nome e dos nomes dos colegas de turma.



Página 6



Página 14



Página 17

O alfabeto afixado na sala de aula é fundamental para os alunos que estão se apropriando da leitura e da escrita, pois dá maior segurança para quem está aprendendo seus primeiros traçados. É interessante que as letras do alfabeto estejam associadas às imagens do universo infantil, formando assim um alfabetário significativo para os pequenos.

No início do processo de alfabetização é comum as crianças confundirem os traçados das letras. Quando a criança não lembra para que lado fica a perninha do “P”, por exemplo, basta consultar o alfabetário que sua dúvida se esclarecerá. A utilização do alfabetário nas turmas de 1º e 2º anos é fundamental, mas não é suficiente. É importante que as crianças explorem o alfabeto além da exposição de cartazes na sala de aula.

O alfabeto móvel possibilita que o aluno pense a respeito da escrita e visualize o que está escrevendo. Professor e Professora, proporcione atividades individuais, em dupla e em grupo de construção de palavras com a utilização do alfabeto móvel. Com o manuseio de letras móveis, os alunos têm a oportunidade de criar hipóteses sobre a escrita. Sempre que possível, Professor(a), confronte seus alunos em suas hipóteses, solicitando que leiam a palavra formada, movendo, adicionando ou retirando letras da palavra formada, sempre solicitando a leitura de suas produções.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor(a), sugerimos que:

- crie com sua turma um *alfabetário* e deixe exposto na sala de aula;
- desafie os alunos na brincadeira do alfabeto, em que cada aluno, um por vez, fale todo o alfabeto, mas não pode falar as vogais, na hora de cada vogal ele deve bater palma. A criança que falar mais rápido e corretamente será a vencedora. Essa atividade pode ser organizada em equipes;
- promova bingo do alfabeto;
- confeccione, com a turma, o jogo da memória do alfabeto. Distribua fichas para os alunos. Uma ficha com uma letra do alfabeto e a outra ficha em branco. As crianças farão uma ilustração iniciada com a letra que recebeu.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Reconhecer e nomear as letras do alfabeto a partir do próprio nome e dos nomes dos colegas de turma.

Diferenciar as letras do alfabeto de outros sinais gráficos em diferentes gêneros textuais.

Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suporte textuais. S

Professor, é imprescindível o conhecimento das letras e a identificação dos fonemas a que elas correspondem. Nesse sentido, o Material do Aluno traz o **ALFABETO DOS BICHOS**. A escolha dos animais está relacionada a um tema concreto e que encanta as crianças. É importante conhecer a sua turma e criar com eles um alfabetário que tenha significado concreto para ser exposto na sala de aula. O alfabetário com o nome dos colegas da turma, nome de personagens, entre outros.

Professor e Professora, destacamos a importância de trabalhar com a letra bastão no início da alfabetização, mas o alfabetário afixado na sala de aula pode apresentar as diferentes letras porque essas diferentes letras já circulam no universo dos alunos através dos livros, cartazes, revistas e outros portadores. Na medida em que as crianças forem se apropriando da escrita outras letras poderão ser apresentadas nas atividades.



Página 13



Página 14



Página 17

Não basta conhecer as letras, como não basta reconhecer fonemas por meio de treino ou avaliação da difícil, ou mesmo impossível, manipulação dos sons mínimos das palavras: são sobretudo as letras que, na aprendizagem da escrita alfabética, revelam os fonemas.

SOARES, 2019, p 213.

O NOME

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Reconhecer e nomear as letras do alfabeto a partir do próprio nome e dos nomes dos colegas de turma.

Escrever o próprio nome utilizando-o como referência para ler e registrar outras palavras.



Página 7

O trabalho com os nomes possibilita, além da apropriação identitária, o reconhecimento da função do nome como identificação de pertences e a função da escrita como instrumento para nomear.

A escrita do nome próprio é uma importante conquista para a criança que está em processo de alfabetização. A partir da referência do nome ela pode pensar mais sobre como a escrita funcional. Segundo Ana Teberosky (1989), o nome próprio informa a criança sobre as letras, sua quantidade, variedade, posição e ordem. Além disso, serve de ponto de referência para confrontar as ideias das crianças com a realidade convencional da escrita.

Considerando o currículo do 1º Ano e o contexto pandêmico, consideramos importante trabalhar habilidades essenciais à alfabetização, especialmente junto aos alunos que ainda não tenham conseguido desenvolvê-las:

- Identificar e/ou escrever o próprio nome.
- Perceber que o que se fala pode ser escrito.
- Reconhecer letras e números, diferenciando-os de outros símbolos.
- Experimentar a escrita espontânea de palavras, frases e pequenos textos.

Como bem destaca LEMLE (2009), conseguir simbolizar, discriminar a forma das letras, discriminar os sons da fala, desenvolver a consciência da unidade de palavra e compreender a organização de uma página escrita são questões que as crianças precisam enfrentar para que aprendam a ler e a escrever.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

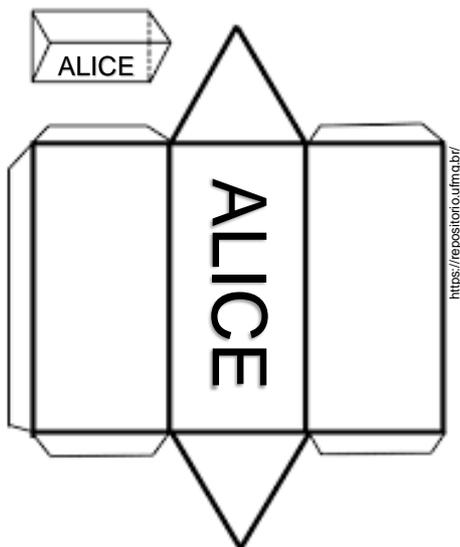
Professor e Professora, são inúmeras as possibilidades de trabalhar com o nome das crianças, destacamos algumas sugestões:

- montar o crachá, ou “telhadinho” com nome do aluno em uma face e na outra face pode conter o nome com outra letra, ou até mesmo o alfabetário ou numerário.
- disponibilizar o alfabeto móvel para que a criança possa montar o seu “telhadinho”.
- brincar com os nomes dos amigos, montar jogos da memória, quebra-cabeça, caça-palavras entre outros com os nomes dos alunos. Propor bingo com nomes dos colegas ou com as letras do seu nome.
- escrever o próprio nome utilizando diferentes técnicas artísticas (perfurar papel com palito de churrasco, pintura a dedo, cotonete e água sanitária no papel seda, entre outras).
- apresentação em roda dos nomes das crianças do grupo. Deixar as crianças tentarem adivinhar a quem pertence, levantando algumas características da criança escolhida.
- organizar com as crianças a marcação dos pertences pessoais.
- oferecer cartões de nomes para serem reescritos com letras móveis.
- procurar o próprio nome na lista de nomes do grupo. Separar em duas listas meninos e meninas.
- oferecer o número exato de letras referente a um nome da sala. Pedir que as crianças montem esse nome.
- descobrir os nomes que serão escritos no quadro ou bloção a partir das orientações oferecidas (primeiro o L, depois o A... De quem será esse nome?).



Página 7

MODELO DE TELHADINHO DO NOME



ANÁLISE LINGUÍSTICA

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos.

Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos, reconhecendo que alterações na escrita dos grafemas provocam alterações na composição e significado da palavra.

Identificar sílabas de palavras lidas em atividades com diferentes gêneros textuais.

Identificar e ler palavras a partir de diferentes gêneros textuais.

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e **frases** de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Identificar semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas iniciais, médias e finais em palavras que constem em diferentes textos.



Página 10



Página 15



Página 16

Professor e Professora, considere que o trabalho com turmas de alfabetização inicie com atividades que discriminam vogais e consoantes. Essa discriminação pode ser feita através de jogos. Dessa forma, os alunos terão base para o desenvolvimento do princípio alfabético, enfatizando que em nossa língua toda sílaba precisa de uma vogal para emitir seu som.

Nas páginas **10**, **15** e **16** do Material Rioeduca do Aluno, as atividades propostas favorecem a sistematização da escrita de palavras com **L** no início da sílaba. Importante mostrar aos alunos, mesmo àqueles que ainda não leem ou que não escrevem com autonomia, as diferentes formas de composição silábica.

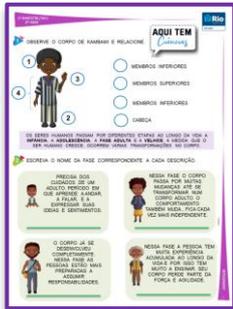
Sugerimos que você, Professor(a), chame a atenção para as diferentes composições das sílabas (**CV**- consoante vogal; **V**-vogal; **VV**- vogal, vogal; **CVC**- consoante, vogal, consoante; **CCV**- consoante, consoante, vogal etc.).

Ainda que não utilize essa nomenclatura (a sílaba), você poderá chamar a atenção para as diferenças e semelhanças na escrita das palavras, refletindo sobre as convenções ortográficas.

Professor, na atividade 6 da página 10, leve seus alunos a perceberem que outras vogais colocadas nas palavras BOLA e LUPA formarão outras palavras existentes em nossa língua.

COMPARTILHANDO SABERES

Página 8



Página 9



HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CIÊNCIAS

- Identificar, em esquemas, imagens e/ou em modelos do corpo humano, as partes que formam seu corpo (cabeça, tronco e membros).
- Identificar, em textos e/ou em imagens as diferentes fases da vida (ciclo vital) e suas características.
- Relatar procedimentos saudáveis de higiene do corpo.
- Conhecer normas saudáveis de higiene alimentar.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professora e Professor, entendemos que este período de distanciamento social como um desafio para as atividades coletivas em sala de aula. Por esse motivo, sugerimos atividades individuais para o trabalho de esquema corporal:

-  cortar as partes do corpo das revistas/jornais... Cabeça, tronco e membros e depois montar o seu personagem, nomeando essas partes (pode ser desenhando também).
-  desenhar as partes do corpo e depois nomear.
-  em uma Roda de Conversa, levantar a função de cada parte do corpo e sobre a importância de respeitar os idosos.
-  sugerir o trabalho com álbum fotográfico da criança, acompanhando o seu crescimento através das fotografias.
- As frases da página 9 podem ser escritas coletivamente. Professor, deixe as ideias surgirem, escute as sugestões, escreva marcando os espaços entre as palavras, a direção da escrita...

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

- Escrever o próprio nome utilizando-o como referência para ler e registrar outras palavras.
- Reconhecer e utilizar a direção da escrita em situações de leitura e escrita de textos.
- Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos.



Página 11



Página 12

Na fase do realismo nominal, as crianças podem escrever BOI com muitas letras e FORMIGA com poucas. Assim como podem entender que o aluno mais alto da turma é que tem o nome maior e o mais baixo é o que tem o nome menor. O trabalho com a comparação de letras por contagem pode ajudar as crianças a perceberem que a escrita mantém relação direta com a oralização das palavras. Professor e Professora, proporcionem atividades em que as crianças possam refletir além das comparações sobre o campo semântico, a quantidade de sílabas de uma palavra. Bater palmas, bater pés enquanto falam os nomes pode ajudar.

Segundo Piaget (1967) sobre confusão que as crianças fazem entre os objetos, aquilo que é concreto para elas, e a abstração da palavra. Ou seja, a criança pequena imagina que a palavra é parte integrante do objeto, trazendo na palavra características do objeto ao qual se refere. Piaget nomeia essa característica do pensamento infantil de Realismo Nominal.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor e Professora, o trabalho com os nomes é um grande aliado ao início do processo de aquisição da leitura e da escrita.

 Aproveite as atividades com as letras **K**, **W** e **Y** para pesquisar nomes conhecidos pelas crianças com essas letras.

 Proponha que os alunos contem a quantidade de letras e sílabas dos seus nomes.

 Solicite que os alunos comparem os nomes dos amigos da turma que têm a mesma quantidade de letras e sílabas.

 Montem um alfabetário com rótulos de produtos ou um cartaz com nomes de produtos que comecem com **K**, **W** e **Y**.

 Criem um mural virtual com pesquisas de rótulos ou nomes próprios que comecem com **K**, **W** e **Y**.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATEMÁTICA

Executar a contagem de um grupo de objetos, pessoas e animais

Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

Reconhecer o número no contexto diário, identificando que os números estão presentes nos vários portadores textuais (tabloides de mercado, revistas e em outros materiais).



Página 19



Página 20



Página 21



Página 61

Professor(a), é importante diagnosticar até que número sua turma já sabe contar. Promova atividades de contagem frequentemente, parando em dezenas menores ou avançando, de acordo com o aproveitamento da turma.

Consideramos significativo que os alunos experimentem, na resolução de adições e de subtrações, as diversas situações presentes em seu cotidiano. Elabore outras perguntas de acordo com o aproveitamento de sua turma.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES



Professor(a), coloque em lugar de alcance da visão das crianças (na altura delas) um cartaz com os numerais. Esse suporte será apoio fundamental ao seu trabalho.

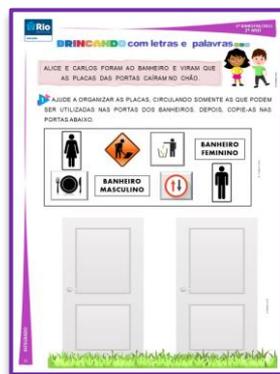
Veja a sugestão de cartaz ao lado.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50									

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.



Página 23



Página 24

Ao abordar as **placas**, explore o conhecimento que os alunos já possuem sobre elas. Leve-os a observar a ausência, a coexistência ou a exclusividade dos textos verbal e/ou imagético nas placas observadas. Apresente outras placas e convide-os a identificar as mensagens que elas transmitem!

Leve-os a observar a **marca indicativa de proibição representada pela faixa transversal** na placa disponíveis na atividade da página 24 do Material Rioeduca do aluno. Ressalte, ainda, que existem placas ou cartazes educativos que se fazem acompanhar por texto verbal (PROIBIDO), para ratificar a não liberação relativa a determinadas atividades.

Estimule a criatividade das crianças e lance o desafio de criarem placas que gostariam de encontrar nos espaços em que circulam.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.
Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto.



Página 25



Página 26

O TEXTO INFORMATIVO

Os diferentes textos informativos que circulam em nossa sociedade utilizam-se de diferentes recursos para dispor as informações que pretendem transmitir. Sempre que possível, explore textos dessa natureza com seus alunos, destacando a função do texto, a informação transmitida e os recursos utilizados.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor(a), ao ler e conversar sobre o conteúdo do cartaz apresentado nas página 25, você pode explorar, com os alunos:

-  o título;
-  a relação entre a imagem e o texto verbal;
-  as informações explícitas contidas no texto;
-  as intenções comunicativas de quem o escreveu.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS



Página 25



Página 57

A diversidade de textos que circulam pela sala de aula permitirá o contínuo desenvolvimento das habilidades de leitura. Sempre que possível, além de chamar a atenção dos alunos para a finalidade de cada texto e para o assunto abordado, destaque os suportes em que são encontrados.

Segundo Magda Soares (2020), precisamos entender o trabalho de alfabetização dos nossos alunos como um processo sequencial, em três camadas de aprendizagem, diferentes em suas particularidades, mas que interdependem uma das outras:

- Contextos culturais e sociais de uso da escrita.
- Ler e escrever textos: uso da escrita.
- Aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

A escrita surgiu, como qualquer outra tecnologia, para registrar as práticas sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido o que escrevo na escola precisa ter uma função social. Os textos trabalhados no ambiente escolar precisam ter o seu objetivo, a sua finalidade, de forma explícita e muito bem desenvolvida na interpretação do texto para que o aluno entenda a escola pertencente ao universo social em que está inserido. A alfabetização que pensamos para nossa Rede não é apenas um estudo dirigido com codificação e decodificação de símbolos. Alfabetização e letramento são processos simultâneos e interdependentes. Alfabetização como aquisição da tecnologia da escrita, e Letramento como o envolvimento em leituras e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. O texto deve ser o eixo que possibilita a articulação entre alfabetização e letramento de forma interdependente.

Como em um quebra-cabeça, cada peça só ganha sentido quando associada a outra peça que a complementa. Também alfabetização e letramento são processos interdependentes.

Como em um quebra-cabeça, as peças são diferentes, com cada peça tendo uma forma que se encaixa à forma específica de outra. Também os processos de alfabetização e letramento são diferentes, envolvendo, cada um, conhecimentos, habilidades e competências específicos, que implicam processos de aprendizagem diferenciados e, consequentemente, procedimentos diferenciados de ensino.

SOARES, 2020



PRODUÇÃO TEXTUAL

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Utilizar, em situações de leitura e de escrita de textos, a direção da escrita.

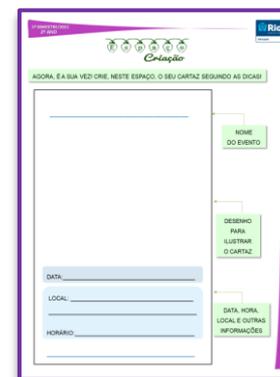
Escrever textos apresentando espaçamento entre palavras.

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e **frases** de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Professor(a),

Sugerimos que busque, sempre, contextualizar as propostas de produção textual. É importante que os textos produzidos pelos alunos cumpram a sua função social. Para isso, aproveite uma situação real que a turma irá vivenciar (reunião de responsáveis, confraternizações, culminância de um projeto da escola etc.). Essas são situações ideais para a produção de convites. Os convites poderão ser entregues aos destinatários. A escrita para um interlocutor real dá sentido aos conhecimentos construídos em sala de aula e motiva os alunos para a produção.

Sugerimos, ainda, que valorize o esforço dos alunos em produzir o texto. Ajude-os a refletir sobre a escrita e estimule-os a compartilhar o que produziram.



A ESCRITA

Como ocupamos o tempo reservado à escrita?

Professor(a), escrever, nos tempos e nos espaços escolares, deve compreender ações que vão além da aprendizagem do traçado das letras, além da cópia do nome, além da cópia de palavras expostas no quadro ou no blocão, além da cópia do cabeçalho...

As propostas de escrita precisam ser relevantes. As atividades de escrita propostas por você, Professor(a), devem estar presentes no seu planejamento, a partir das seguintes indagações diárias: ***O que se escreve em sala de aula? Quem escreve? Para quê? Para quem? Como?***

Mesmo que as crianças ainda não dominem o sistema de escrita alfabética, elas devem participar de atividades que as estimulem a escrever com o seu auxílio ou com o auxílio de um colega. Recomenda-se que as aulas contemplem também, a **escrita de textos coletivos** que representem o registro de impressões e de críticas, de combinados, de situações reais etc. Você, Professor(a), deve ser o(a) escriba, nesse momento! As crianças poderão copiar em seu cadernos tendo você como referencial.

Sempre que possível, incentive seus alunos a escrever:

- listas de materiais necessários à realização de uma determinada tarefa ou projeto;
- histórias ouvidas e inventadas;
- mensagens, bilhetes e convites para as culminâncias de projetos e reuniões de pais.

O processo de produção escrita necessita de um acompanhamento sistemático e de uma reflexão orientada. A atuação do professor é fundamental na condução do processo de aprendizagem: suas intervenções sistematizadas, durante e após a atividade de produção textual, favorecem ao aluno a compreensão e funcionamento da língua escrita.

LOCATELLI, Iza. *A Língua escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. SME, 2014.

A ESCRITA

SOBRE A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Busque observar como seus alunos caminham em relação à escrita e ofereça os suportes necessários para que avancem.

Tanto na produção de pequenos textos quanto na escrita de palavras e frases, os alunos precisam de orientação e de reflexões que os levem à apropriação do sistema de escrita.

As crianças em processo de alfabetização passam por diferentes etapas e elaboram várias hipóteses a respeito da escrita. Suas hipóteses precisam ser verificadas e confrontadas, a fim de que avancem.

A ESCRITA ESPONTÂNEA

Invista nas produções coletivas e encoraje seus alunos ao trabalho de escrita espontânea.

É importante que eles experimentem diariamente práticas de escrita. Ver você escrevendo e poder participar desse momento, oferecendo contribuições sobre o que é escrito, favorece a aprendizagem.

No que diz respeito ao trabalho espontâneo de escrita, procure acompanhar de perto os alunos que mais precisam de ajuda. Lembre-se dos registros.

Sempre que possível, peça aos **pequenos autores** que leiam para você o que produziram.



Página 39



Página 45

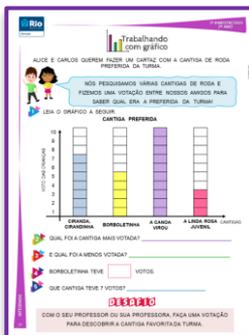


Página 55



Página 69

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA



Página 29

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR MATEMÁTICA

Ler dados expressos em tabelas simples e em gráficos de colunas simples.

O ensino da estatística e da probabilidade nos anos iniciais procura proporcionar aos alunos um olhar investigativo e a busca por solução de problemas. É recomendado ensinar a criança, desde as séries iniciais, a coletar dados, organizá-los em tabelas e gráficos, assim como, trabalhar a leitura e a interpretação de gráficos e tabelas. A criança está imersa em um mundo com muitas informações simultâneas, desenvolver as habilidades de tratamento da informação é desenvolver a capacidade crítica da criança processar as informações do seu cotidiano, compreendendo e comunicando-se com mais autonomia.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor(a), sempre que possível proponha atividades de elaboração e interpretação de gráficos e tabelas. Você pode propor que a turma

-  marque no calendário quantos dias no mês fez Sol, chuva ou ficou nublado e ao final do mês trabalhe com essas informações em gráficos e tabelas.
-  crie gráficos e tabelas sobre as preferências da sua turma.

As propostas curriculares recentes de matemática, em todo mundo, dedicam atenção especial ao desenvolvimento das habilidades de Probabilidade e Estatística, enfatizando que o estudo dos mesmos é imprescindível para que as pessoas possam analisar índices de custo de vida, realizar sondagens, escolher amostras e tomar decisões em várias situações do cotidiano.

Adaptado de : <https://mathema.com.br/artigos/uma-reflexao-sobre-o-ensino-do-eixo-tratamento-da-informacao/>
Acessado em 24.02.2021.

CANÇÕES



Página 30

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.

HISTÓRIA

Reconhecer as interações sociais no ambiente doméstico, escolar e comunitário que frequentam em seu cotidiano.

Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto.

Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos.

Identificar, a existência de espaço separando uma palavra da outra.

Escrever, espontaneamente ou por ditado, **palavras** e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.



Página 31

A LETRA DE CANÇÃO, por fazer parte do nosso cotidiano, se constitui em mais um gênero importante no processo de alfabetização. Entre outras possibilidades, auxilia na expressão de sentimentos e emoções.

Sugerimos que você, Professor(a), faça a primeira leitura do texto, mostrando o ritmo, a entonação e as pausas adequadas. Cabe chamar a atenção das crianças para o título do texto, o nome do autor e as características do gênero em estudo. Explore, aqui, as características que se apresentam na letra da canção.

Aproveite esse momento de descontração. Cante, brinque e explore o texto com os alunos! Afinal, tudo o que é **vivenciado** ganha significado e dificilmente é esquecido.

Professor(a), pesquise outras letras de cantigas, cantem juntos. Aproveite as letras de cantigas conhecidas pelas crianças para trabalhar a escrita, as rimas, os espaços entre as palavras, o ritmo e as diferentes habilidades de leitura.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Identificar e ler palavras a partir de diferentes gêneros textuais.

Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos.

Escrever textos apresentando espaçamento entre as palavras.

Identificar sílabas de palavras lidas em atividades com diferentes gêneros textuais.

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Professor(a), a partir da atividade proposta na página 31, você pode verificar como os alunos lidam com as representações de fonemas/grafemas.

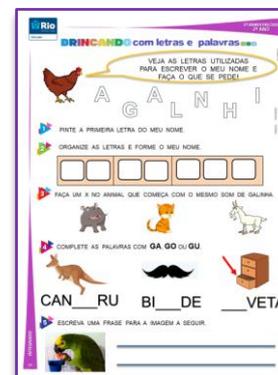
Chame a atenção para a posição que a letra **Z** ocupa nas palavras e nas sílabas.

Observe como seus alunos irão resolver as atividades envolvendo a escrita de palavras e ofereça a ajuda necessária.

Na página 37, a atividade 2 solicita que os alunos separem a palavra GALINHA em sílabas. Sugira que os alunos batam palmas, batam pés ou façam outro movimento para perceberem as sílabas.



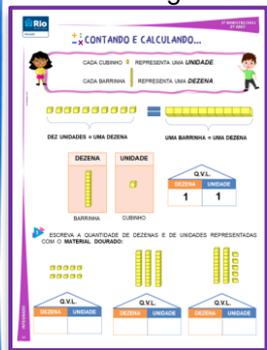
Página 32



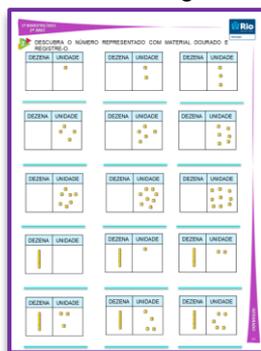
Página 39

Sistema de Numeração Decimal (Material Dourado)

Página 33



Página 34



HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR MATEMÁTICA

Ler e representar números até a ordem das dezenas a partir das características do Sistema de Numeração Decimal.

Ler e representar números até a ordem das dezenas a partir das características do Sistema de Numeração Decimal.

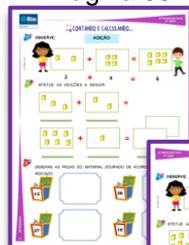
Professor(a), neste início do ano letivo, é necessário investigar os conhecimentos que os alunos já consolidaram. A sistematização do conteúdo matemático deve ser iniciada sempre baseada na vivência do aluno e com o auxílio de material concreto, principalmente quando se trabalha a conservação de quantidade. Você, Professor(a), pode disponibilizar, em sua sala de aula, materiais que favoreçam a alfabetização matemática: símbolos, imagens, dados numéricos, reportagens de jornais com gráficos, calendário, datas de aniversário, régua, fita métrica para medição da altura dos alunos etc. Disponibilize esses materiais concretos para serem utilizados nas ações de juntar, acrescentar, retirar e completar quantidades. Estimule a ordenação crescente e decrescente dos números e a sua escrita por extenso.

Consideramos a utilização do **Material Dourado** e do **QUADRO VALOR DE LUGAR (QVL)** – fundamentais para que o aluno possa identificar o valor posicional dos algarismos.

Professor(a), consideramos relevante que o aluno compreenda que o Sistema de Numeração Decimal apresenta, como base, grupamentos de **10** elementos. (Decimal – dez)

Adição e Subtração

Página 35



Página 62



HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATEMÁTICA

Construir os fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. Determinar o resultado de adições com soma até 99 sem trocas (recurso ou reserva), utilizando diferentes estratégias.

Realizar cálculos de adição ou de subtração, por meio de estratégias pessoais e registros não convencionais.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor(a), dê continuidade ao trabalho com a **adição** e a **subtração**, estimulando as crianças a:

-  participar da solução das situações-problema que forem propostas;
-  utilizar materiais concretos, sempre que necessário, para realizar as atividades;
-  experimentar o cálculo mental;
-  fazer uso dos algoritmos e de desenhos para resolver as situações-problema;
-  operar com as ideias de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar quantidades.

*É fundamental conhecer e **considerar as noções que as crianças já trazem sobre número, sobre contagem** para, a partir disso, selecionar e organizar atividades pedagógicas como brincadeiras, jogos em grupo, desafios, gincanas, cantigas de roda, que vão privilegiando a gradativa compreensão dessas noções. Desse modo, quanto mais diversificadas forem as situações de contagem que o professor oportuniza aos alunos, mais produtivo será o seu processo de aprendizagem (BRASIL, 2014, p.34-35).*

Disponível em <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>

DEZENA

Página 36

Página 48

Página 56



HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATEMÁTICA

Reconhecer e registrar agrupamentos de dezenas e dúzias, com suporte.

Por meio de jogos, brincadeiras e desafios, as crianças desenvolvem o raciocínio lógico e aprendem, estimuladas pela brincadeira e pela curiosidade. Sempre que possível, leve jogos para a sala de aula e estimule o cálculo mental.

No caso do trabalho com a base 10, jogos com o **material dourado trazem sempre resultados positivos**.

Professor(a), consulte o caderno de Jogos na Alfabetização Matemática, disponível no endereço eletrônico:

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%20jogos_pg001-072.pdf

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES



Jogo dos palitos

- Material: 90 palitos de sorvete, elástico e um dado.
- O grupo espalha os palitos, em uma mesa, e sorteia quem vai começar.
- Na sua vez de jogar, o aluno pega o número de palitos que sair no dado.
- Sempre que tiver 10 palitos, o aluno deve passar um elástico em volta dos palitos, formando uma dezena.
- O jogo termina quando os palitos acabarem.
- Vence aquele que tiver mais palitos.

A alfabetização matemática é o processo de organização dos saberes que a criança traz de suas vivências, anteriores ao ingresso no Ciclo de Alfabetização, de forma a levá-la a construir um corpo de conhecimentos matemáticos articulados, que potencializem sua atuação na vida cidadã. Esse é um longo processo que deverá, posteriormente, permitir ao sujeito utilizar as ideias matemáticas para compreender o mundo no qual vive e instrumentalizá-lo para resolver as situações desafiadoras que encontrará em sua vida na sociedade.”

Ministério da Educação. ELEMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO (1.º, 2.º E 3.º ANOS) DO ENSINO FUNDAMENTAL. Brasília 2012.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Página 38



Página 39

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto.

Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.

Utilizar, em situações de leitura e de escrita de textos, a direção da escrita.

Com o apoio do Material Rioeduca impresso e para além dele, o professor(a) deve organizar um conjunto de atividades que possibilitem aos alunos desenvolver a apropriação da linguagem oral e escrita em situações de uso público, levando em consideração a situação de produção e de leitura de seu aluno.

É sempre importante, de início, que o trabalho de compreensão textual seja realizado oralmente. Somente após ter explorado, oral e coletivamente, os textos lidos, é que o aluno deve realizar as atividades escritas, como as que são propostas no **CONVERSANDO SOBRE O TEXTO**.

Observe que, neste bimestre, as atividades sugeridas, após a **LEITURA COLETIVA**, dão aos alunos a oportunidade de imaginar e registrar situações variadas.

Essas atividades têm, como objetivo, o desenvolvimento tanto da compreensão leitora quanto da compreensão escrita.

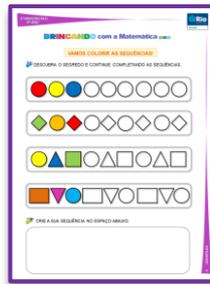
SUGESTÕES METODOLÓGICAS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATEMÁTICA

Acrescentar elementos ausentes em sequências ordenadas de números naturais, objetos familiares, figuras ou desenhos de acordo com regularidades observadas.

Ler e representar números até a ordem das dezenas a partir das características do Sistema de Numeração Decimal.



Página 45



Página 80

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor(a), mesmo que sua turma já esteja contando até 50, retome a contagem frequentemente, parando em dezenas menores ou avançando, de acordo com o aproveitamento da turma.

Após as crianças numerarem a sequência, faça desafios orais que proporcionem uma análise reflexiva sobre o número. Você pode, professor(a), fazer perguntas como:

-  Qual é o número antecessor ao número 15?
-  Quais são os números que estão entre os números 6 e 10?
-  Qual é o maior número dessa sequência?
-  Qual é o menor número dessa sequência?
-  Quem é o sucessor de 29?
-  Quem é o sucessor ímpar de 17.

TEXTOS DE BASE NARRATIVA

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

HISTÓRIA

Reconhecer as interações sociais no ambiente doméstico, escolar e comunitário que frequentam em seu cotidiano.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.

Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto.

Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos.

Identificar a relação fonema/grafema em diferentes textos, reconhecendo que alterações na escrita dos grafemas provocam alterações na composição e significado da palavra.

Identificar e ler palavras a partir de diferentes gêneros textuais.



Página 47



Página 48



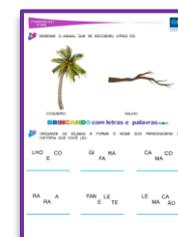
Página 49



Página 62



Página 63



Página 64

Os textos de base narrativa são formados por começo, meio e fim.

Antes de iniciar a leitura para seus alunos Professor(a), converse com os eles para perceberem o tempo em que a história acontece, onde acontece, quem conta, se faz parte da história ou não, quem são os personagens, qual é a parte mais marcante dessa história e como ela acaba.

Professor(a), é muito importante o trabalho com a literatura infantil durante a alfabetização. As histórias infantis também educam, pois sempre são impregnadas de mensagens edificantes e além de divertirem os leitores, apresentam um universo de magia, emoções e sentimentos.

Aproveite, Professor(a), para conversar com os alunos sobre as diferenças culturais da nossa cidade e nosso país e a importância de respeitar e aprender sempre mais.

RODA DE CONVERSA



CONVERSE COM SEUS AMIGOS
SOBRE AS DIFERENTES CULTURAS
EXISTENTES EM NOSSO PAÍS E
SOBRE O QUE PODEMOS
APRENDER COM CADA UMA.



HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

HISTÓRIA

Reconhecer as interações sociais no ambiente doméstico, escolar e comunitário que frequentam em seu cotidiano.

É importante possibilitar, por meio da **Roda de Conversa**, uma reflexão a respeito das comunidades indígenas, a relação que estabelecem com o ambiente, sua importância nas ciências e nas histórias de resistência.

Sabemos que o texto proposto não esgota o assunto sobre os modos de viver das populações originárias brasileiras. Por isso, a ampliação das leituras sobre este tema é recomendável. Acesse esse link como um recurso para a ampliação do trabalho no campo da interculturalidade crítica <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/aprender>.

Muitos desses conhecimentos foram apropriados pelos colonizadores e hoje fazem parte do conjunto de saberes da humanidade, embora a propriedade intelectual dos indígenas, autores do processo de elaboração destes conhecimentos, não seja devidamente reconhecida. Esta situação de etnocentrismo cultural perdura devido aos preconceitos e discriminações característicos de uma situação de colonialidade em que ainda permanecemos. (PAULA, 2017)



SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

 Professor(a), que tal propor uma pesquisa sobre quais comunidades indígenas estão presentes em nossa cidade?

Após conhecerem um pouco mais sobre a história de resistência dessas comunidades, proponha uma releitura da história do Menino Poti partindo do que vocês descobriram.

Mire a câmera do seu celular no QR Code e leia um artigo sobre os saberes indígenas no processo de escolarização.



ANÁLISE LINGUÍSTICA

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos.

Identificar sílabas de palavras lidas em atividades com diferentes gêneros textuais.

Identificar relações fonema/grafema em diferentes textos, reconhecendo que alterações na escrita dos grafemas provocam alterações na composição e significado da palavra.

Comparar relações fonema/grafema em diferentes textos, reconhecendo que diferentes grafemas representam um mesmo fonema e que um mesmo fonema pode ser representado por diferentes grafemas.

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.



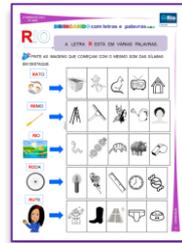
Página 10



Página 12



Página 16



Página 25



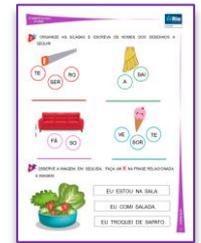
Página 31



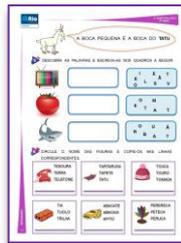
Página 37



Página 40



Página 41



Página 42



Página 43



Página 44



Página 50

Uma criança só avança no entendimento do que é e para que serve a sílaba quando consegue realizar análise e síntese vocabular, isto é, quando consegue decompor a palavra em seus elementos constituintes (sílabas) e consegue, ainda, realizar a síntese desses elementos, formando novas palavras.

LOCATELLI, Iza. *Leitura e escrita: 1.º, 2.º e 3.º Anos. SME. Rio de Janeiro, 2013, p.13.*

ANÁLISE LINGUÍSTICA



Página 51



Página 52



Página 53



Página 54



Página 55



Página 65



Página 66



Página 67



Página 72



Página 73



Página 78



Página 79

Para aprender a ler e a escrever com autonomia, o aluno deve ser capaz de operar, racionalmente, com unidades sonoras de apreensão mais difícil – os **fonemas** – e com as complexas relações entre os fonemas e o modo de representá-los graficamente.

Reforçamos a importância de que você, Professor(a), desde as primeiras etapas do processo de alfabetização, propicie situações em que as crianças prestem atenção à pauta sonora da língua e operem, ludicamente, com unidades do sistema fonológico.

As atividades reunidas sob o título **BRINCANDO COM LETRAS E PALAVRAS** (apresentadas no início deste material) auxiliam os alunos a desenvolver a consciência das palavras, a consciência silábica, as rimas, as aliterações etc.

As atividades das páginas destacadas ao lado e da página anterior permitem explorar letras iniciais e finais; estabelecer rimas; contar as letras das palavras e experimentar o troca-troca entre letras para formar palavras.

É importante que os alunos percebam que as sílabas podem se repetir em diversas palavras, ocupando posições distintas.

Explore, por exemplo, durante a chamadinha, nomes que começam com uma dada sílaba e outros que terminam com a mesma sílaba. Por exemplo, o caso de **LORENA** e **PAULO**.

Com propostas dessa ordem, tendemos a atrair a atenção dos alunos para os sons e, conseqüentemente, para a forma de representá-los.

Comparar sons e grafias ajuda as crianças em fase de alfabetização a estabelecer relações entre fonemas e grafemas. Além da comparação, as crianças devem ser convidadas, constantemente, a decidir sobre quais letras e sílabas utilizar para escrever palavras.

Observe o quanto seus alunos avançam em relação à habilidade de estabelecer relações entre fonema e grafemas e ajude-os a progredir.

LEITURA E ESCRITA DE FRASES



Página 73



Página 79



Página 52



Página 55

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Escrever textos apresentando espaçamento entre palavras.

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e **frases** de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Quanto maior o contato com textos, melhor será a produção escrita do aluno. Durante o processo de alfabetização, é fundamental que o aluno tenha oportunidade de ler, individualmente, palavras, frases e pequenos textos. Busque estratégias para garantir a cada criança um momento para tais leituras.

Enquanto realizam as atividades, consideramos conveniente circular entre as carteiras e solicitar que os alunos leiam algumas palavras para você.

Professor(a), invista na proposta de escrita de frases diariamente em sala de aula e sempre que possível, solicite que o(a) aluno(a) leia para você e faça as intervenções necessárias para garantir o avanço da aprendizagem.

“A linguagem tem como objetivo principal a comunicação sendo socialmente construída e transmitida culturalmente. Portanto, o sentido da palavra instaura-se no contexto, aparece no diálogo e altera-se historicamente produzindo formas linguísticas e atos sociais. A transmissão racional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho”.

(VYGOTSKY, 1998.)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

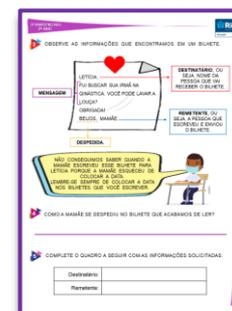
HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ler e explorar textos verbais, não verbais e multimodais que circulam no espaço escolar.

Identificar a finalidade de diferentes textos pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas.



Página 57



Página 58

Professor, na página 57, após a leitura do bilhete, explore a **estrutura do texto**. Vale a pena fazer com que os alunos percebam a utilidade dos nomes (destinatário e remetente) no bilhete, a despedida... Chame a atenção para a finalidade do texto. **Para que esse texto foi escrito?**

Ratificamos que, lidando com diferentes gêneros textuais, os alunos ampliam seu conhecimento de mundo, seu conhecimento linguístico e textual.

Reiteramos a importância de chamar a atenção das crianças para a **função social dos textos**. Reconhecer a **finalidade** de um texto é uma importante habilidade de leitura, que contribui para a formação dos pequenos leitores.

Observe junto aos alunos, as mais variadas intenções e finalidades dos textos que circulam socialmente.

PRODUÇÃO TEXTUAL



Página 59



Página 60

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Escrever textos apresentando espaçamento entre palavras.

As situações de **PRODUÇÃO TEXTUAL** devem ser propostas de maneira contextualizada, significativa e adequada à situação comunicativa apresentada.

É importante, antes de produzir os textos, que as crianças tenham espaço para trocar ideias sobre o que pretendem escrever. A **RODA DE CONVERSA**, precisa ser conduzida de modo a favorecer a participação de todos os alunos.

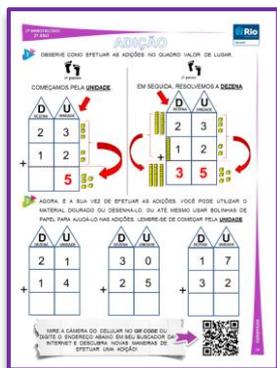
Após a discussão com a turma, proponha a produção do texto coletivo. Essa atividade é fundamental no processo de desenvolvimento da escrita. Através dela, é possível explorar com os alunos todos os quatro eixos da linguagem: oralidade, leitura, escrita e análise linguística.

Você, Professor(a), será o(a) escriba da turma. Nesta atividade, se faz necessário pensar a escrita, registrar as ideias, reler, revisar, corrigir, reescrever, negociar os sentidos. E é nesse processo de “ir e vir” inerente à produção textual que as crianças irão percebendo como se dá a produção dos textos. O registro individual, ao final da atividade, é também, fundamental.

Se o professor alfabetizador deve trabalhar, sempre que possível, com os textos, os alunos também devem estar sempre envolvidos com a problemática da linguagem, analisando-a num contexto real de uso, ou dentro da própria linguagem, como é o caso do estudo das relações entre as letras e os sons. Isso faz com que os alunos passem da habilidade de produzir textos orais para a habilidade de produzir textos escritos; da habilidade de produzir texto no estilo da fala do dia a dia para a habilidade de produzir textos segundo as exigências escolares e culturais.

(CAGLIARI, 1996,)

ADIÇÃO NO QUADRO VALOR DE LUGAR



Página 69

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATEMÁTICA

Determinar o resultado de adições com soma até 99 sem trocas (recurso ou reserva), utilizando diferentes estratégias.

Realizar cálculos de adição ou de subtração, por meio de estratégias pessoais e registros não convencionais.

Antes de utilizar os algoritmos da adição, organize atividades coletivas com a turma e proponha a **resolução de problemas** que envolvam, por exemplo, **as ideias da adição: juntar e acrescentar**.

Utilize materiais concretos para a contagem, para os cálculos, para incentivar os alunos e acompanhe de que forma eles registram o raciocínio seguido, fazendo as intervenções necessárias no momento em que as dificuldades se apresentarem.

Apresentar o **Quadro Valor de Lugar** facilitará o entendimento do aluno, principalmente com os cálculos de adição com reserva.

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professor(a), ao propor as atividades de matemática,

 incentive seus alunos a recorrer aos suportes para a realização dos cálculos (desenhos, Material Dourado, bolinhas de papel, palitos de picolé etc.);

 utilize, também, materiais concretos para a contagem e para os cálculos;

 acompanhe os registros do raciocínio seguido pelo aluno, realizando as intervenções necessárias.

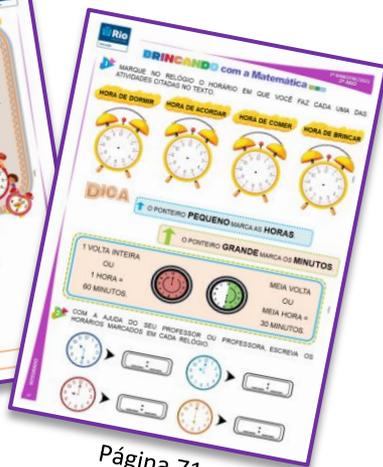
Página 70



HORA

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR MATEMÁTICA

Ler horas exatas em relógios analógico ou digitais.



Página 71

SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante a realização das **atividades que abordam o conceito de tempo**, explore com a turma

-  as noções de tempo (ontem, hoje, amanhã, manhã, tarde, noite);
-  a duração dos dias, semanas, meses e ano;
-  o relógio, digital e analógico, como instrumento de medida do tempo;
-  a leitura de horas em relógios, tanto digitais, quanto analógicos;
-  a construção da agenda da aula, registrando a duração de cada tarefa e acompanhando a realização de cada uma delas;
-  a elaboração de uma história em quadrinhos, em que a própria criança seja o personagem;
-  o relato das ações realizadas no dia anterior, no momento atual e as que pretende realizar no dia seguinte (utilize uma folha de papel ofício, dobrada em três partes, para orientar a produção dos alunos).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

GEOGRAFIA

Identificar objetos, pequenos espaços e lugares de vivência por meio de imagens em diferentes posições, como em imagens aéreas, mapas e fotografias.

Identificar nas paisagens do bairro os elementos culturais existentes, comparando as características locais com as existentes em diferentes lugares.

CIÊNCIAS

Identificar, as transformações de alguns materiais através da observação, quando expostos a determinadas condições (temperatura, pressão etc.)

Identificar, através da observação a sua volta, a presença de elementos diferentes (seres vivos, solo, água...)



Página 74



Página 75

Professor(a), procure abordar as habilidades de geografia e ciências, assim como as de história, de modo integrado com outros componentes curriculares.

Brinque com os alunos na área externa da escola de caça ao tesouro, ou outra atividade que explore a lateralidade e localização espacial.

Questione sobre os materiais que são utilizados para fabricar os objetos que rodeiam o espaço escolar, converse sobre essas matérias, questione qual desses materiais transfere o calor, ou seja, que pode queimar a nossa mão, caso fique exposto ao Sol.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



Página 76

HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATEMÁTICA

Resolver problemas de adição, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Estimular o raciocínio lógico e levar os alunos a pensarem criticamente as situações matemáticas mostrando seus usos e contextualizações reais e apoiados em objetos concretos de contagem, favorece a compreensão, possibilitando o caminho para a futura abstração no pensamento matemático.

A aprendizagem além de desafiadora torna-se prazerosa e significativa.

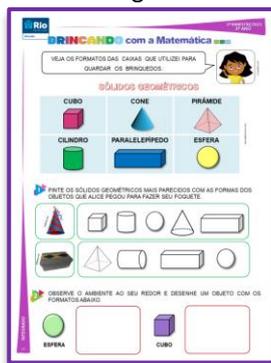
SUGESTÕES PARA AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES

O trabalho matemático deve ser problematizador, levando em consideração o ambiente de aula que propicie uma aprendizagem ativa e interativa, como:

-  investigar coletivamente;
-  ler e discutir matematicamente;
-  levantar hipóteses;
-  observar regularidades;
-  registrar resultados provisórios;
-  compartilhar estratégias;

-  variar procedimentos;
-  argumentar;
-  ouvir argumentos;
-  generalizar;
-  conceituar;
-  buscar indícios.

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS



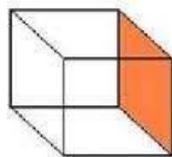
HABILIDADES DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR MATEMÁTICA

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas tridimensionais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

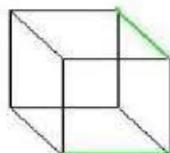
Professor(a), leve seus alunos a perceberem que o mundo ao nosso redor é formado por figuras geométricas. Verifiquem as figuras geométricas presentes em sua sala de aula (tanto as planas como as sólidas).

Antes do início da realização das atividades, você pode apresentar um **saco surpresa** com algumas formas, pedindo aos alunos que tentem descobrir o que há no saco. Permita que as crianças explorem o material usando, somente o tato. Depois que todos tiverem a oportunidade de expor as suas impressões sobre o conteúdo do saco, abra-o e verifique se os alunos identificam as formas geométricas encontradas. Com as crianças, explore as diferenças de cada forma e nomeie cada uma delas. É válido que as crianças observem quantas faces, vértices e arestas a forma possui, sem a necessidade de memorizar esses nomes, as crianças podem chamar de lados, cantinhos...

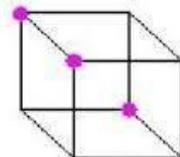
Brincar de carimbar uma face do sólido geométrico com guache no papel levará o seu aluno a perceber os formatos planos das bases dos sólidos geométricos, Professor(a).



Face



Aresta



Vértice

Na elaboração do currículo, da mesma forma que acontece com as formas tridimensionais, as figuras geométricas planas também estão presentes no cotidiano dos alunos. Por isso, é essencial que sejam exploradas em conjunto com as formas espaciais. Reconhecer as figuras planas como parte das figuras não planas e descrever as figuras verbalmente usando propriedades simples (quantidade de faces e vértices dos sólidos não redondos e quantidade de lados e vértices das figuras planas não redondas) são aquisições importantes nessa fase escolar. Um aspecto relevante a se considerar na elaboração dos currículos locais é o do desenvolvimento da memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos).

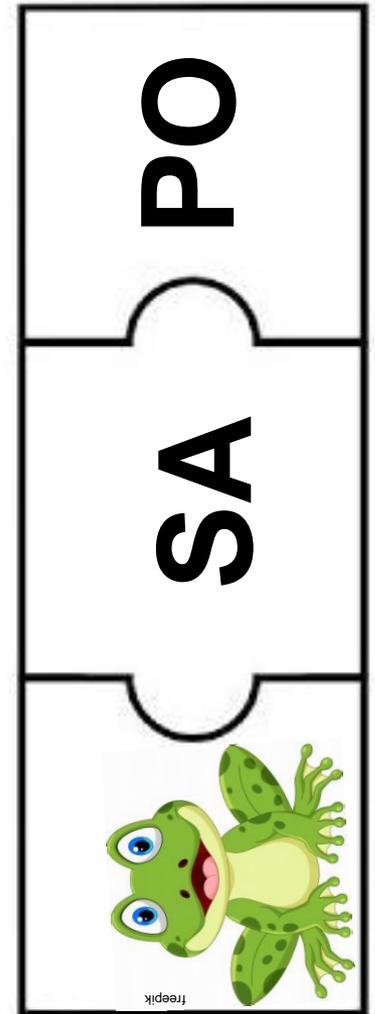
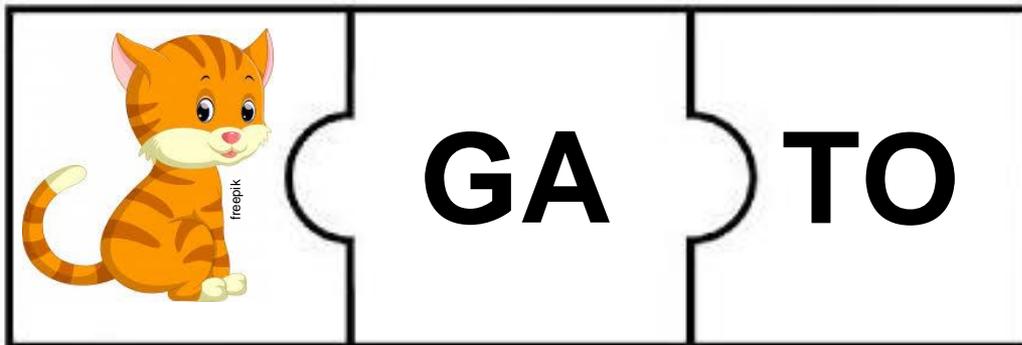
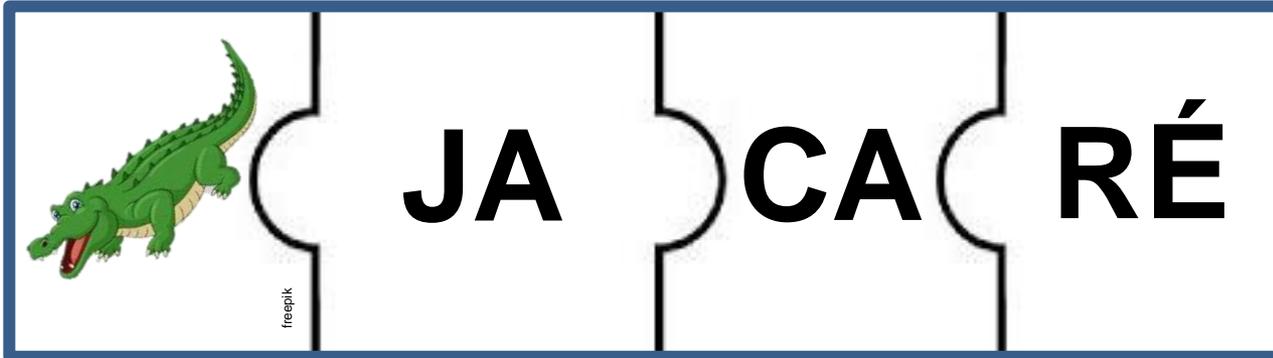
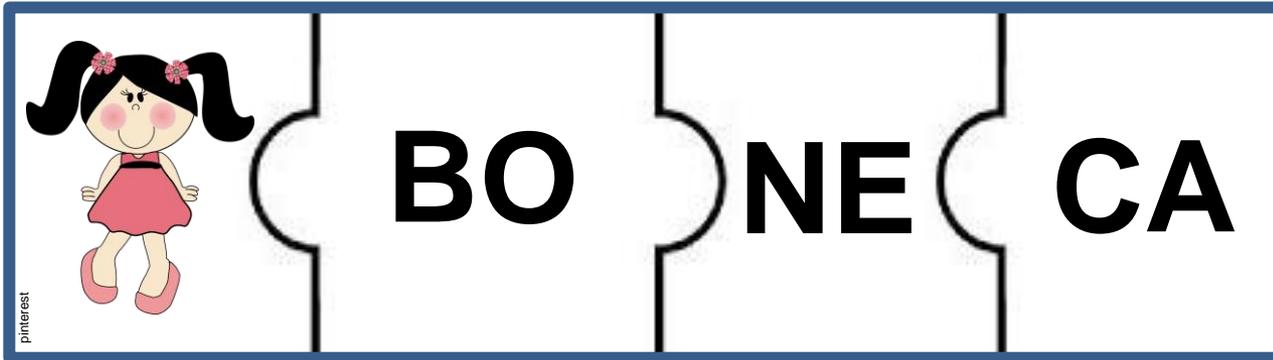
<https://images.app.goo.gl/TphtnvAMtqZ8PAR38>

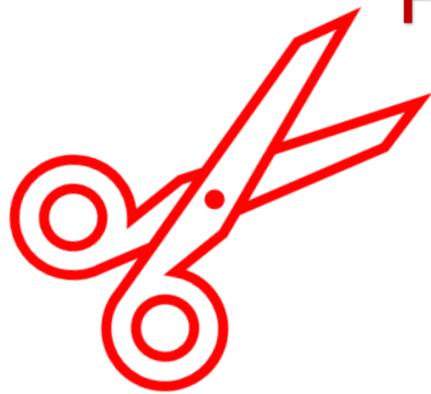
Departamento de Matemática, Universidade Federal do Espírito Santo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Brasil. Secretaria de Educação Básica. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012b. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_3_MIOLO.pdf
- _____. Ministério da Educação. Brasil. Secretaria de Educação Básica. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização : concepções e princípios: ano 1: unidade 1* / Ministério da Educação, Brasília: MEC,SEB, 2012a. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_1_MIOLO.pdf.
- CAGLIARI. Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bá, bé, bi, bó, bu*. São Paulo: Scipione, 2009.
- _____. *Como não fazer uma Reforma Ortográfica: o Acordo de Unificação das Ortografias da Língua Portuguesa*. Letras, Campinas, v. 15, p. 81-98, 1996a.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.
- LOCATELLI, Iza. *Leitura e escrita: 1.º, 2.º e 3.º Anos*. SME. Rio de Janeiro, 2013-
- LOCATELLI, Iza. *A Língua escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. SME, 2014.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do Alfabetizador*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- MATHEMA. *Uma reflexão de ensino sobre o ensino do eixo tratamento da informação*. Disponível em: <https://mathema.com.br/artigos/uma-reflexao-sobre-o-ensino-do-eixo-tratamento-da-informacao/> Acessado em 24.02.2021.
- Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1.º, 2.º e 3.º ANOS) do ensino fundamental*. Brasília 2012.
- PAULA, E. D. de. (2017). Os saberes e valores indígenas transformando os processos de escolarização. *Revista De Educação Pública*, 26(62/1), 355-372.
- PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1967. [Six Études de Psychologie, 1964]
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo. Contexto, 2019.
- SOARES, M. *Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da Linguagem Escrita*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOGO QUEBRA-CABEÇA





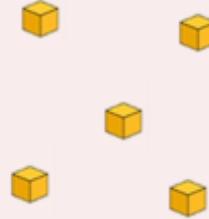
PÁGINA PARA RECORTE

JOGO DA MEMÓRIA DOS NÚMEROS

1

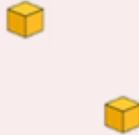


5

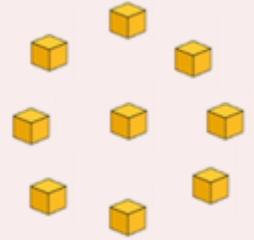
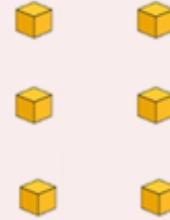


9

2



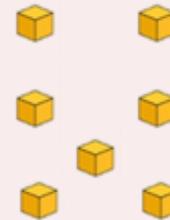
6



3

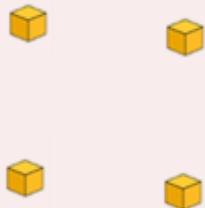


7

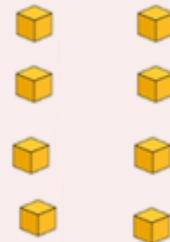


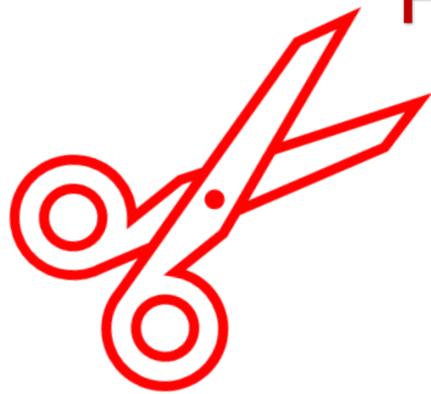
10

4



8





PÁGINA PARA RECORTE

JOGO DA MEMÓRIA DOS NÚMEROS

10

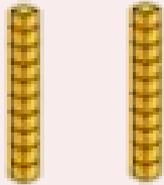


50

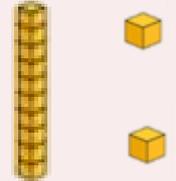
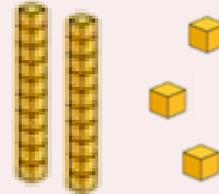


12

20



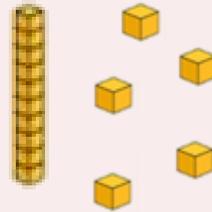
23



30



15

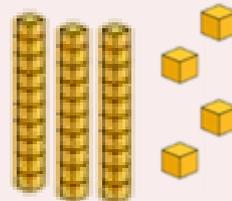


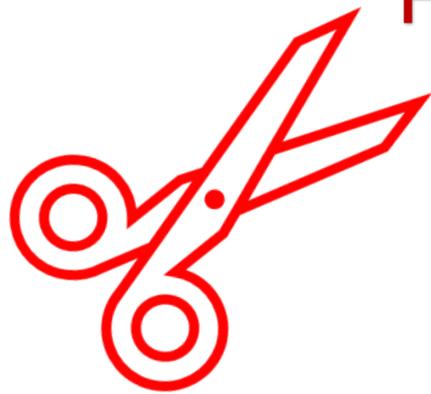
41

40



34



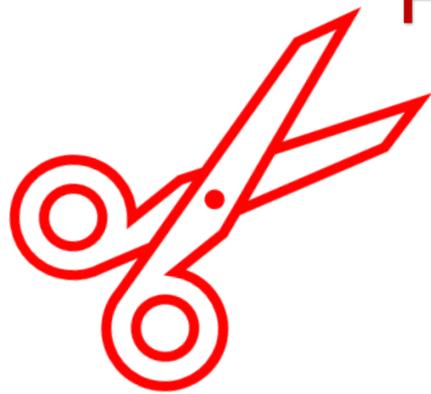


PÁGINA PARA RECORTE

ALFABETO MÓVEL

A	A	A	A	A	U
E	E	E	E	E	U
I	I	I	I	I	U
O	O	O	O	O	U

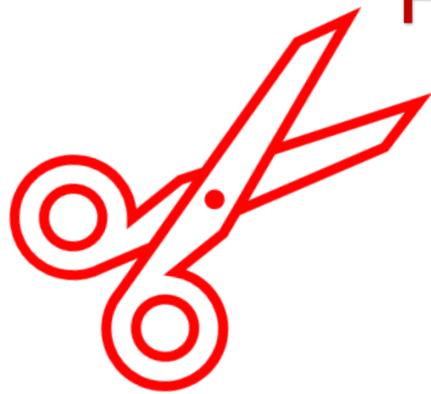




PÁGINA PARA RECORTE

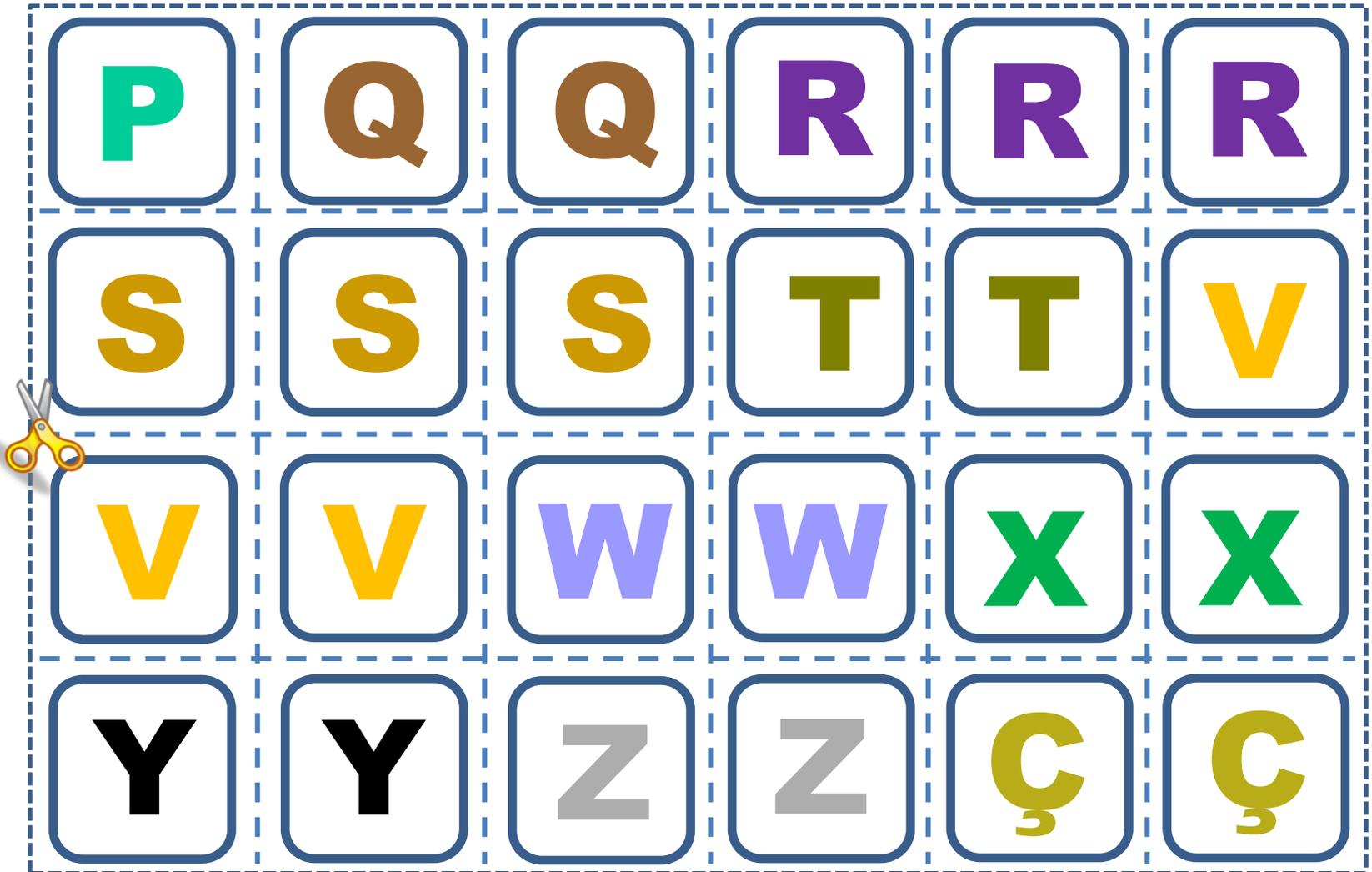
ALFABETO MÓVEL

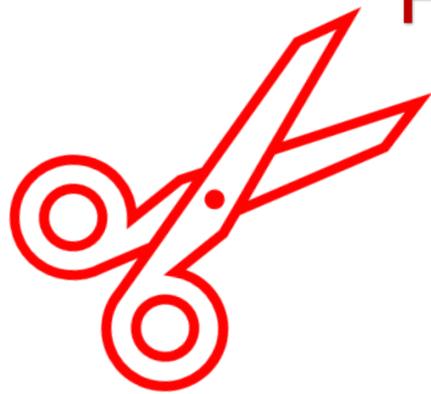




PÁGINA PARA RECORTE

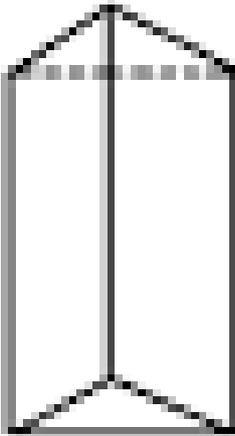
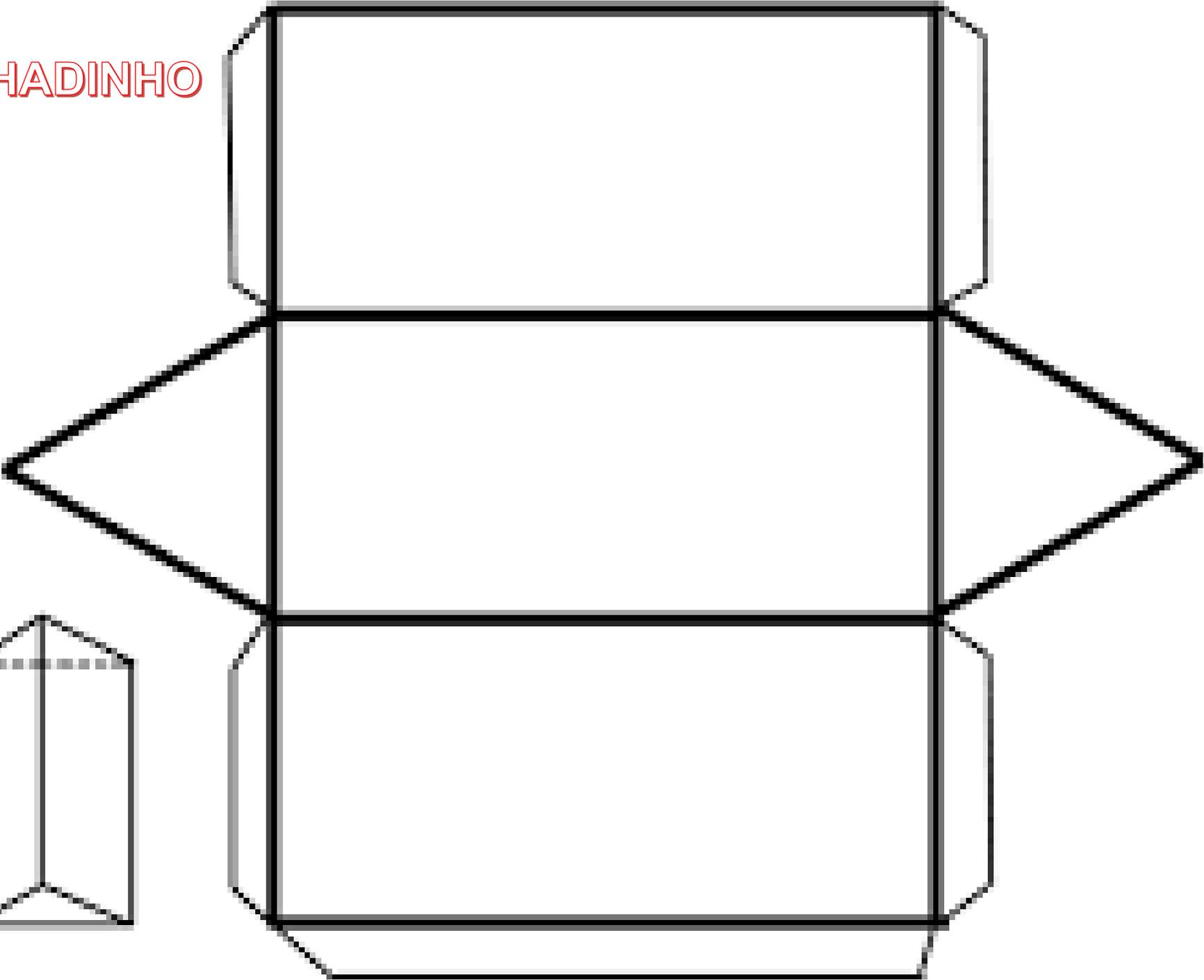
ALFABETO MÓVEL

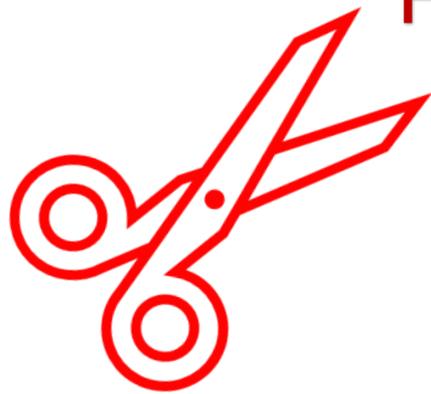




PÁGINA PARA RECORTE

TELHADINHO





PÁGINA PARA RECORTE

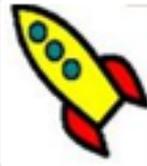
JOGO DA MEMÓRIA DO ALFABETO

A



AVIÃO

F



FOGUETE

B



BOLA

G



GATO

C



CORAÇÃO

H



HAMBURGUER

D



DINOSSAURO

I



ILHA

E



ESTRELA

J



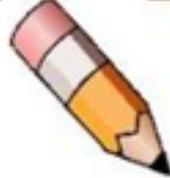
JACARÉ

K

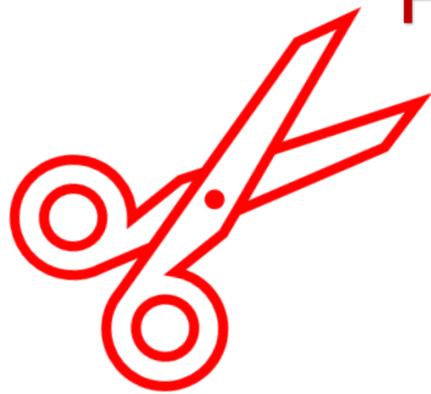


KIWI

L



LÁPIS



PÁGINA PARA RECORTE

M



MESA

S

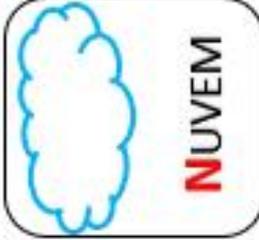


SAPO



ZEBRA

N



NUVEM

T



TATU

Z

O



OLHO

U



UVA

Y

P



PANELA

V



VACA

Y

Q



QUEIJO

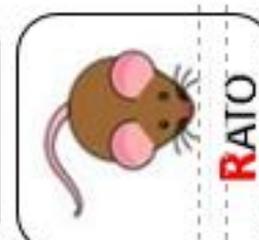
W



WAFER

YAKISOBA

R



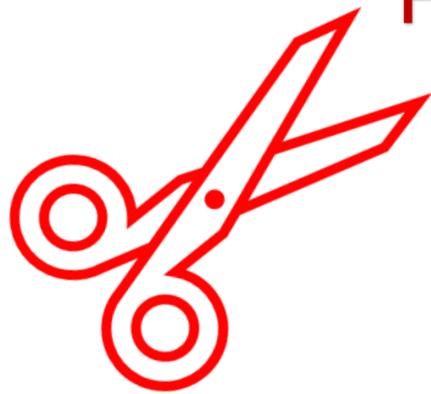
RATO

X



XICARA

YAKISOBA



PÁGINA PARA RECORTE

EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA

RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO

DANIELLE GONZÁLEZ

COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

SAMANTA DOS SANTOS ALVES

GERÊNCIA DE ANOS INICIAIS

LARISSA FERNANDES DOS SANTOS MANHÃES CORRÊA

RAQUEL MONTEIRO ALBERTO MORAES

SAMANTA DOS SANTOS ALVES

ELABORAÇÃO

CRISTINA VARANDAS RUBIM

REVISÃO ORTOGRÁFICA

DOUGLAS NEVES

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

CONTATOS E/SUBE

Telefones: 2293-3635 / 2976-2558

cefsme@rioeduca.net



Rio
PREFEITURA

Educação